

foto-cine-182

VOL. XVI

AGÓSTO/OUTUBRO - 1971



- A ACEITAÇÃO DE UMA OBRA ARTÍSTICA
- A ILUMINAÇÃO SUAVE PODE TER BRILHO
- CURSO AGFACOLOR (III)
- O CINEMA DA ATUALIDADE
- TIPOS DE FILTROS

OLYMPUS

e muitos outros assuntos

Que bonito papel a Kodak está fazendo.

A Kodak está fabricando
papel fotográfico no Brasil.

Mais de 350 alternativas,
em tipos, superfícies, tamanhos
e graus.

Com a garantia de qualidade
Kodak.

Uma qualidade acima das
outras, que a Kodak Brasileira se
dá ao luxo de exportar para
o México, Argentina, Venezuela e
outros países latino-americanos.

O que não quer dizer que
os fotógrafos daqueles países têm a
mesma vantagem que você.

Não, senhor.

Você não precisa se submeter aos
sempre demorados processos
de importação.

Basta chegar ao Revendedor Kodak,
escolher, pedir e levar. Na hora.

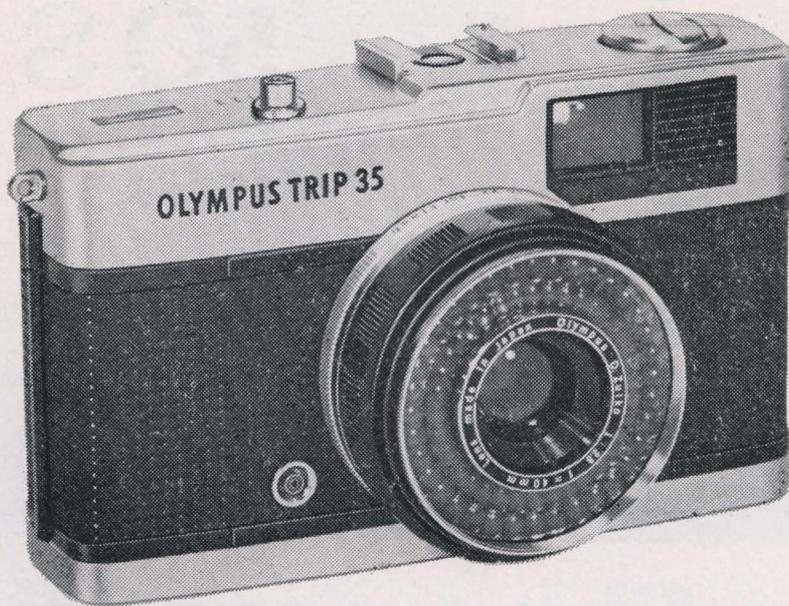
A quantidade que você quiser.

Kodak

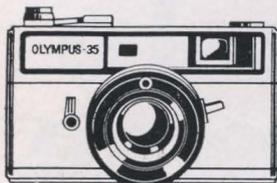
P A P E L
F O T O G R A F I C O

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Linee 22 107



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telêmetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



**lança
nova fidelidade
em cores...**



**o filme para slides
do profissional e
amador exigente**

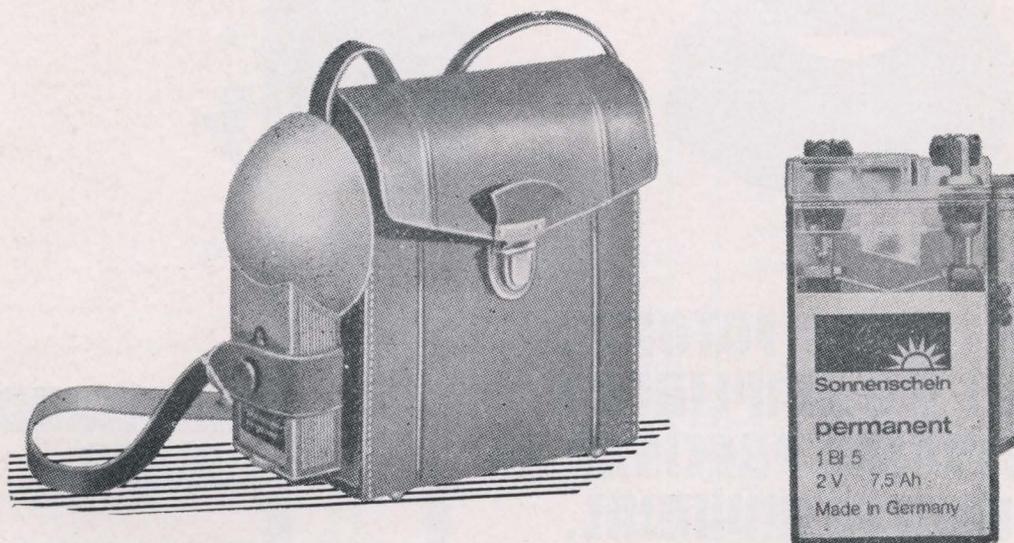
50S para luz do dia e flash eletrônico
50L para luz artificial

apresentados nos formatos
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT

Pic **NÔVO MODELO** **1122**

ÊSTE NUNCA FALHA !!!



- 70 WATTS
- CARREGADOR EMBUTIDO - 110/220 VOLTS.
- COMPACTO

à venda nas boas casas do ramo

DISTRIBUIDORES:

Shibrás - Equipamentos Eletrônicos Ltda.

SÃO PAULO:

Rua da Abolição, 168/170 - C. Postal (P.O.B.) 7785 - Telegr.: "COMQUIM" - Telefone: 32-0029

RIO DE JANEIRO - GE:

Rua das Marrecas, 48 - 6.º - sala 604 - Telefone: 222-9160

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK



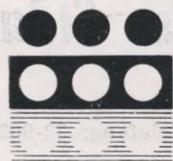
**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**

DPZ



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 182

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XVI

AGOSTO/OUTUBRO DE 1971

CAPA:

“PAISAGEM”

Foto de Marcelo de Souza Osório - FCCB

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 A ACEITAÇÃO DE UMA OBRA ARTÍSTICA
(Raul Eitelberg)
- 11 A ILUMINAÇÃO SUAVE PODE TER BRILHO
- 17 CURSO AGFACOLOR — III (Herros Cappello)
- 30 O CINEMA DA ATUALIDADE (Roberto Corrêa)
- 35 TIPOS DE FILTROS

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO

PÁGINA DA C. B. F. C.

PELOS CLUBES

NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA

NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... Cr\$ 3,00

Assinatura (12 núm.) Cr\$ 30,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

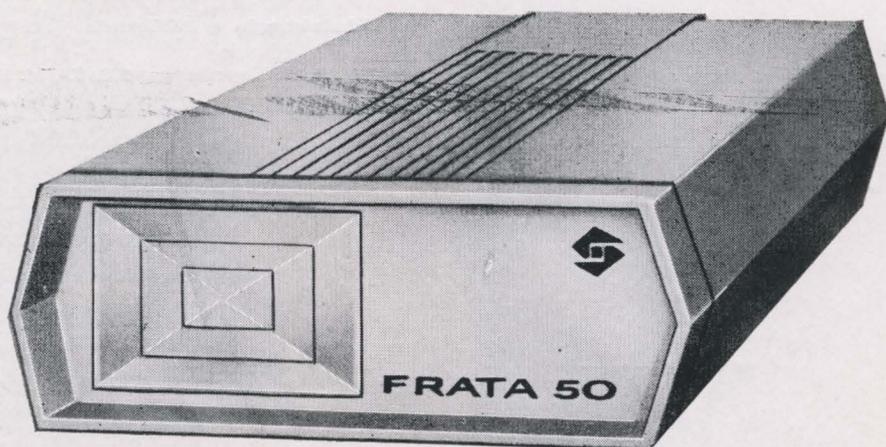
C.G.C.(M.F.) N.º 61.520.813/001

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

Flash eletrônico amador



 **FRATA 50**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha	6 seg.
na rede elétrica	2 seg.

Disparos por carga

de pilhas	+ de 75
-----------	---------

N.º guia para

100 ASA	26
ektachrome 64 ASA	14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da câmara 5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

A Nota do mês

Encerradas as inscrições para o 28.º SALÃO BANDEIRANTE DE 1971, verificou-se terem sido recebidas 2.920 fotos, sendo 1.779 pr-br, 204 fotos papel colorido e 940 slides, excluídas as associados bandeirantes, que não competem nos prêmios.

Uma quantidade de fotografias de alto nível, como há muito não se via. Autores de 42 países compareceram ao chamado do FCCB, sendo que do Brasil vieram 392 pr-br, 43 papel côm e 297 slides. A seleção e julgamento já foram realizados. Para a sessão final de premiação ficaram 21 fotos pr-br, 9 papel côm e 24 slides, com grande chance de levantarem o ambicionado Troféu Bandeirante. Aproximadamente somente 14% de fotos foram escolhidas, o que demonstra o rigor com que a seleção foi feita. Acreditamos que os visitantes terão grande aproveitamento e satisfação ao percorrer o salão de exibição e ao ver a projeção dos slides escolhidos.

O salão será inaugurado dia 26 de novembro p.f. nas dependências do Pavilhão da Fundação Bienal de São Paulo (terreo), Parque Ibirapuera, permanecendo aberto à visitação do público até 12 de dezembro p.f.

Foi a seguinte a premiação final:

PRÊTO E BRANCO: Medalha de Ouro, Ulisse Bezzi, Itália c/ "Primo e Rosa" — Medalhas de Prata: Pawel Pierscinski, Polónia c/ "Landscape"; Jan Zogalski, Polónia c/ "Winter-Way" — Medalhas de Bronze: M. Bapahaychaca, U.R.S.S. c/ "Alignement à gauche"; Paul Martin, França c/ "Seule"; Pedro Luiz Raota, Argentina c/ "Vida"; Carlos Saldi, Argentina c/ "Pedro Nadie"; Erwin Kneidinger, Austria c/ "Twen-Shop"; Leopold Fischer, Austria c/ "Winter" — Menções Honrosas: Takeo Yoshio, Brasil c/ "Perigo"; L. B. Feresovi, Checoslováquia c/ "Strach z vody"; Vittorio Ronconi, Itália c/ "The Four Beats"; Edward Grochowicz, Polónia c/ "In Museum"; Marian Kucharski, Polónia c/ "War face I", e Richard Egli, Suíça c/ "Escape in Venice".

COLORIDO PAPEL: Medalha de Ouro, Matti A. Pitkanen, Finlândia c/ "City Girl" — Medalha de Prata, Raimo Gareis, Alemanha c/ "Aurelia" — Medalhas de Bronze: Mario Marsilia, Itália, c/ "Il Leonardo" e "Clown", e C. C. Yeung, Hong-Kong c/ "Carpark Pattern".

SLIDES-CÔR: Medalha de Ouro, Nino Tettamanzi, Itália c/ "Paesaggio 28" — Medalhas de Prata: Jan Weborg, Suécia c/ "Marocain Businessmen"; Horst Haider, Austria c/ "Blau Landtschaft II" — Medalhas de Bronze: Jorge Blanco, Argentina c/ "La ventana roja"; Fr. Raith, Alemanha c/ "Morgen am Dietneg"; Daniel Boiteau, França c/ "Pesa Please"; Piero Masera, Itália c/ "La Comedie Humaine 2"; Shimpei Muto, Brasil c/ "Lavoura" — Menções Honrosas: Tan Lip-Seng, Singapura c/ "Red Umbrella"; Howard E. Wilder, U.S.A. c/ "Land Pattern"; Daniel Boiteau, França c/ "Derniers Rayons"; Charles Ernest Barwrl, Nova Zelandia c/ "Sherr Country", e Alberto Rodrigues Cerruti, Argentina c/ "Alpina".



“Irmãozinhos”

A Aceitação de uma obra artística

Texto e Fotos de

RAUL EITELBERG — E-FIAP, FCCB, PSA**

A compreensão de uma obra independe de seu valor intrínseco.

Para que haja aceitação de um trabalho de valor artístico é necessário uma compreensão total, e esta somente existe na medida em que haja afinidades psico-dinâmicas de personalidade entre autor e observador.

Nós gostamos ou não, dependendo de nossa personalidade, forjada pela nossa experiência anterior e pela nossa formação pessoal.

A nossa integração com a personalidade do autor faz com que nos identifiquemos

com sua obra, ou com a mensagem a que ele se propôs transmitir.

Podemos aprender a analisar e interpretar qualquer obra de que não gostamos de impulso imediato, porém, a sua compreensão é mais difícil e demanda um esforço maior, dependendo de uma conscientização do problema apresentado, mas, se formando instintivamente dentro de nós mesmos.

O momento em que observamos também é importante, e os problemas e situações recentes por que vimos passando, poderão nos levar ou não a um maior ou menor

entrosamento com a obra. Às vêzes mesmo sem uma perfeita compreensão da mensagem, existe uma coincidência total de sentimentos entre o momento da criação e o da observação, interligando espiritualmente autor e observador, fora do espaço e do tempo.

Obras antigas podem ser, assim, assimiladas em sua plenitude por homens de hoje.

Podemos aprender a gostar de obras que não são agradáveis sob o ponto de vista pessoal de nosso feitio individual. Podemos aprender a deixar de gostar de obras que antes nos deram prazer, mas que com o correr do tempo, deixaram de nos interessar, por motivos íntimos de transmutação e transformação de nosso sêr.

Explica-se dêste modo, o por quê de obras sem valor artístico serem apreciadas por muitos, ao lado de obras de inegável valor.

A existência de formas de arte inferiores ou superiores, justifica-se pela coincidência de aceitação de valores comuns pelo autor ou pelo seu desejo de se integrar na comunidade de seu tempo, seguindo uma orientação comum, e que nem sempre tem padrões elevados de valor intrínseco. Às vêzes o

artista deixa-se levar por problemas não intimamente ligados à arte, porém com influência inegável, como no caso de orientação política, econômica ou financeira, e no interesse de diferentes grupos de poder. Artistas podem fazer seu tempo mudar, porém podem também ser mudados por êle.

Existe, igualmente, a problemática de obras vistas fora de seu tempo.

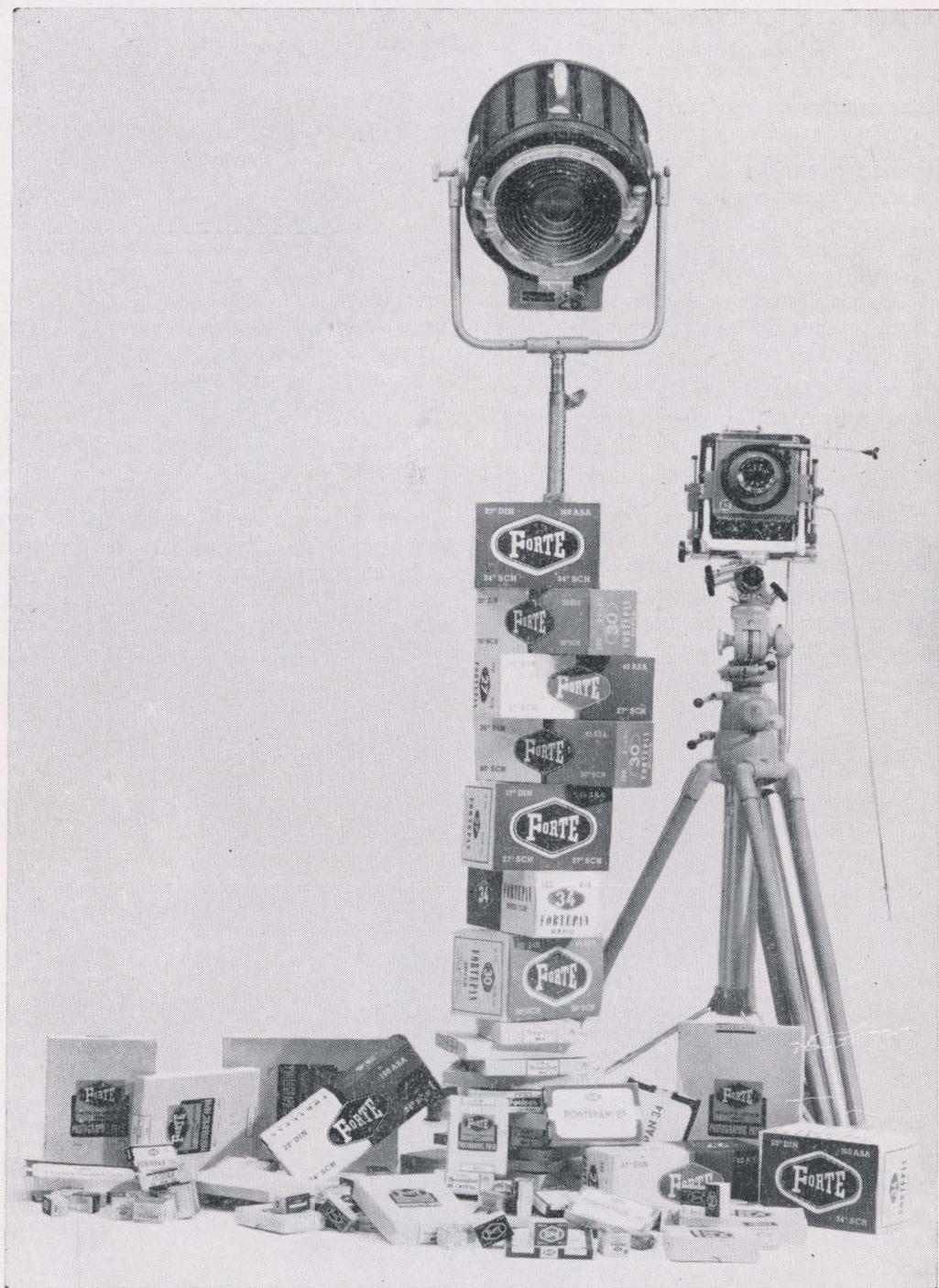
Um autor pode fugir à temática de sua época, e apresentar trabalhos que somente serão compreendidos com o decorrer do tempo, em oportunidades futuras. São os "fracassados" do seu próprio meio. É claro que esta poderá ser também uma desculpa para os próprios erros e para a apresentação da obra sem valor, porém fácil é separar o jóio do trigo em julgamento imparcial.

Na exibição a grupos ou a indivíduos com personalidades opostas e adversas ao autor, fácil é forjar um fracasso, que nem sempre corresponde à realidade da produção. Interesses os mais diversos podem impedir, modificar, transformar ou mesmo frustrar a intenção do artista, que sempre deve procurar dar o máximo de si, com a transmissão pessoal de sua visão da realidade.

"Espectadora desinteressada"



OS MELHORES FILMES E PAPÉIS PARA O CLIMA BRASILEIRO



RENOME INTERNACIONAL

Distribuidora Exclusiva para todo o Brasil: ARTIA COM. E IMP. S. A.
Rua Joaquim Silva, 56 - 3.º - End. Telegráfico: ARTIARIO RIODEJANEIRO
Tels.: 222-1681 - 252-1846 — Rio de Janeiro, GB.

A ILUMINAÇÃO SUAVE PODE TER BRILHO

Uma das maiores inovações da fotografia, nos últimos anos, é a técnica da iluminação suave, obtida com o uso de guarda-chuvas (sombriinhas). A iluminação suave é, basicamente, um tipo de iluminação difusa, não direcional. Os guarda-chuvas podem produzir: iluminação suave por meio de lâmpadas de flash, de tungstênio de quartzo, cuja luz, dirigida ao guarda-chuva, reverte sobre o assunto. Os guarda-chuvas variam em dimensões, formato e nas características de reflexão, de 1,80 a 6 metros, quadrados ou redondos, planos ou parabólicos, com superfície "matte" ou em prata altamente refletiva.

Antes de se prosseguir com a técnica de obtenção de efeitos com o uso de anteparos, é conveniente que se compreenda a fonte dominante de iluminação que a natureza nos proporciona. Isto se prende ao fato de que o homem se habitua a ver as coisas sob a iluminação de uma fonte de luz dominante: o sol. Dessa forma, os "portraits" que evidenciam duas ou mais fontes de luz proeminentes podem, frequentemente, causar estranheza ao observador, mesmo que sua reação seja inteiramente inconsciente. O retrato deve ter modelagem, altas luzes e sombras que sejam consequência da fonte dominante de luz.

Na natureza, a fonte de luz dominante varia de dia para dia. Hoje pode estar ensolarado, causando altas luzes fortes e sombras profundas. Amanhã poderá estar nublado, o que irá produzir modelagem delicada, com escassez de contraste e de dimensão. A razão básica para essa mudança nas características da modelagem é que a dimensão e a qualidade da fonte de iluminação também se modificaram: de iluminação oriunda de um ponto, que produz luz espectral, passou-se para um foco mais amplo, (as nuvens ou a nebulosidade) de luz difusa.

Para os fotógrafos, é possível criar essas variações, variando o equipamento de iluminação, modificando-o de acordo com o assunto a ser fotografado ou com a maneira de fotografar.

Devemos, primeiramente, estabelecer um ponto de partida para a iluminação. Tal ponto deve ser a luz complementar (luz para a exposição). O único ponto importante é que essa luz não deverá provocar sombra que possa ser identificada como produzida por ela. Para alcançar isso, as características dessa luz deverão ser: grande tamanho, luz difusa e não direcional em seus refletores. Os anteparos ou refletores brancos, planos, preenchem esses requisitos.

O velho refrão, "qualquer coisa em excesso perde seu valor", se aplica também à iluminação suave. Muitos dos fotógrafos que vêm usando anteparos para difundir a luz notam que, em seus "portraits", há falta de brilho nas altas luzes. A responsabilidade disso cabe à iluminação principal, que tem dupla função: primeira, estabelecer uma relação de contraste entre as altas luzes e as sombras; segunda, sempre que assim se deseje, criar uma iluminação espectral dentre as altas luzes difusas.

Por último, temos os raios solares, que devemos acentuar. Essa iluminação pode ser melhorada considerando-se um dos fatores abaixo, quando se usa anteparos:

1. Em lugar de anteparo branco e plano, para a iluminação complementar, use um de superfície prateada, para a luz principal;
2. Quando se deseja brilho ainda maior (iluminação mais espectral) usa-se anteparo parabólico prateado como iluminação principal. Isso dará mais direção e maior controle à luz refletida;

3. Luz espectral ainda mais intensa pode ser criada com o uso de uma lâmpada em um anteparo parabólico prateado. O efeito, aqui, é para um ponto luminoso que se atenua com a luz refletida dos anteparos;
4. Em certos casos, pode-se substituir o anteparo da luz principal por um refletor parabólico de estúdio. A dificuldade disso está em se estabelecer visualmente a relação de intensidade das luzes de modelagem, quando se usa flash;
5. A consideração mais importante, e que não deve ser deixada de lado, para a obtenção de altas luzes espectrais, é a posição relativa entre a luz principal e o eixo câmara-assunto; quanto maior for o ângulo, maiores serão as possibi-

lidades de se obter iluminação espectral, devido aos vários planos e superfícies da face.

Um ângulo de reflexão igual ao ângulo de incidência é a regra a ser observada

Vemos, então, que se pode criar vários graus de contraste, com a seleção apropriada da iluminação principal em conjunto com a iluminação difusa, auxiliar. A teoria dominante sobre a iluminação nos condiciona a esperar encontrar essa relação em nossos "portraits". O raio de sol pode ser criado pela nossa capacidade de interpretar a função da iluminação principal, ou "luz de modelagem".

Em côres: exponha para as sombras — Ilumine para as altas luzes.

Em branco-e-prêto: exponha para côres — Revele ou ilumine para as altas luzes.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.

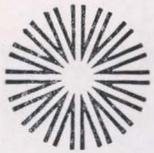


UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONCERTOS

**AUTOMATISMO
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
FOTÔMETROS
FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRÔNICOS
GRAVADORES**

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

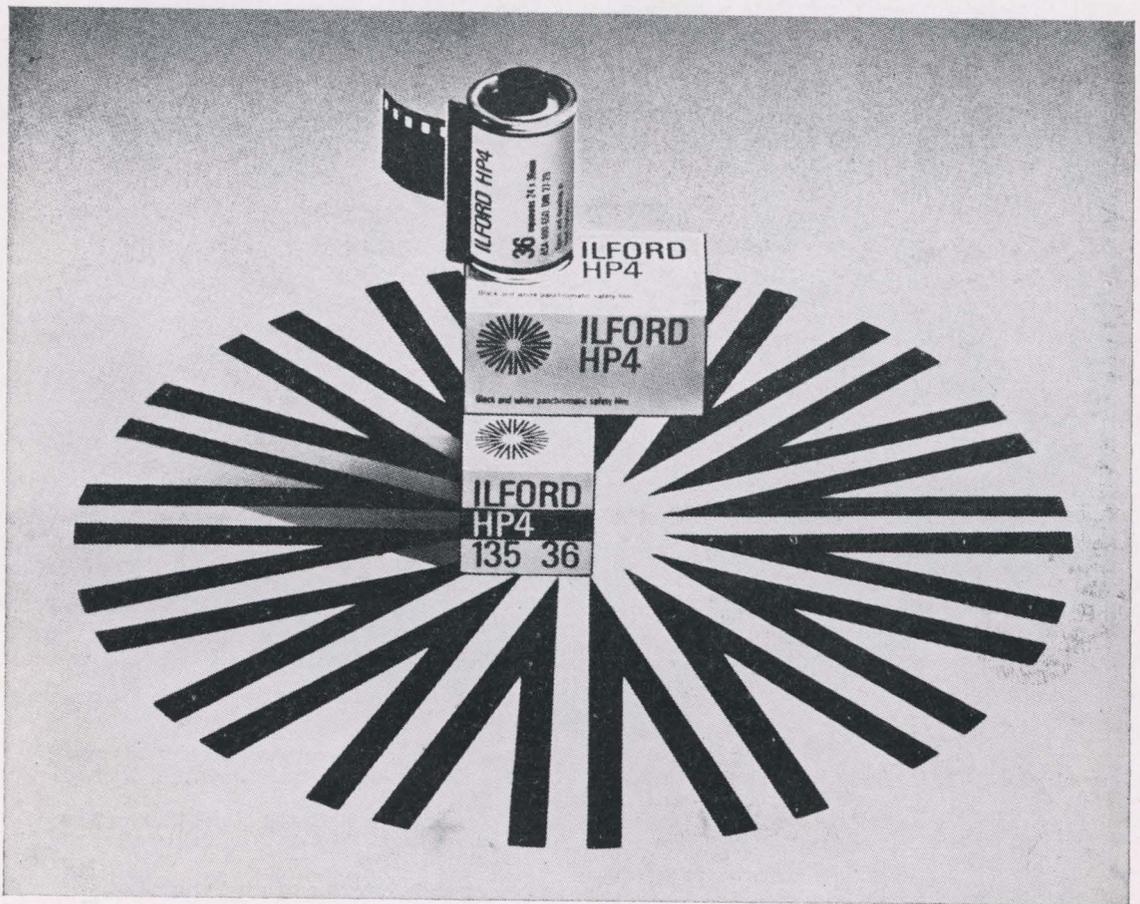
FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096



ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

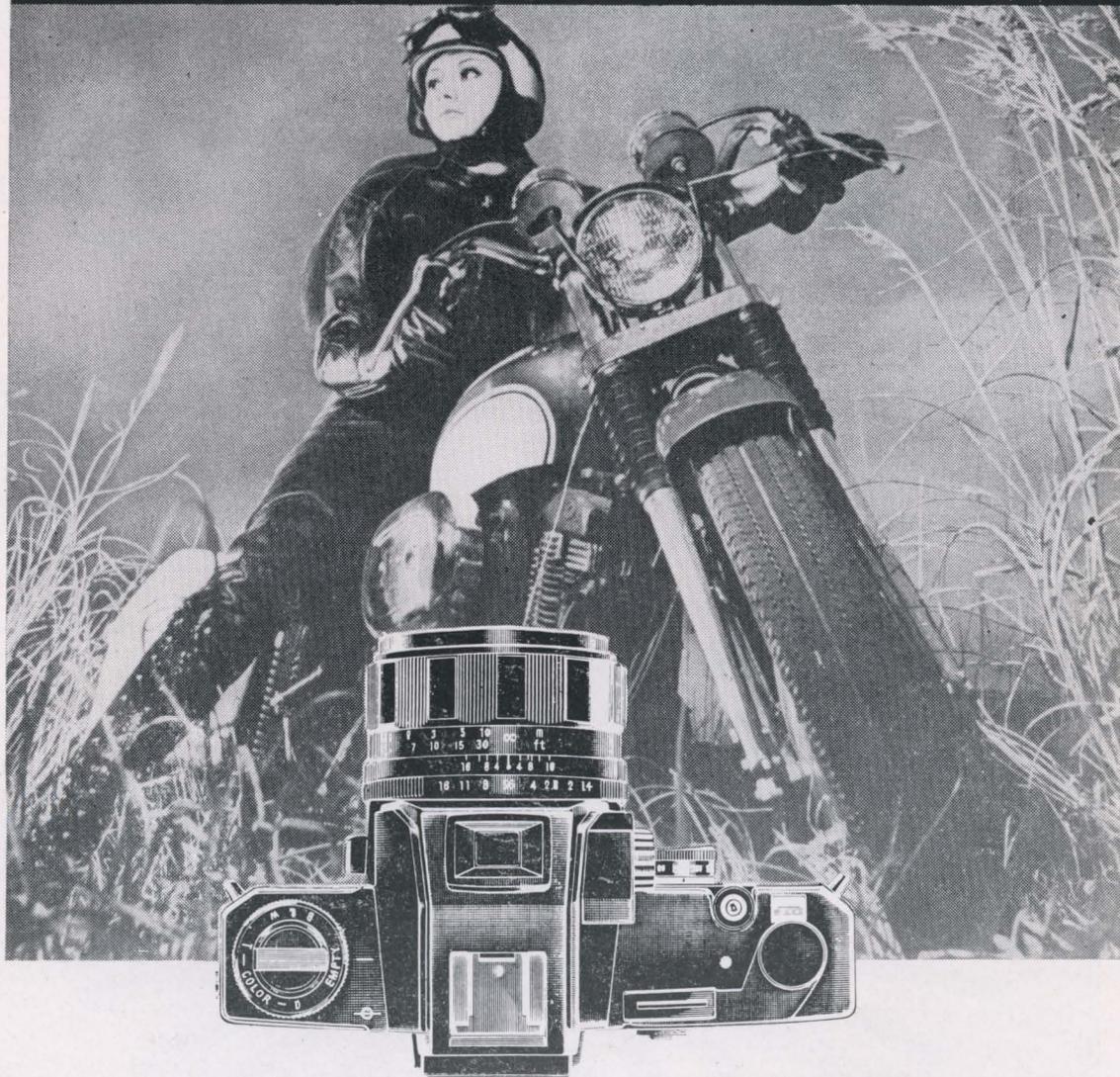
SÃO PAULO

R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61
Tels.: 34-5256 e 35-7827

RIO DE JANEIRO

Rua da Constituição, 50
Tels.: 221-9960 e 232-4479

Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



RICOH TLS 401 é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

publinter

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

K. JOJIMA & CIA. LTDA



A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

19 DE AGÔSTO

DIA DA FOTOGRAFIA

A fotografia, desde seus dias mais remotos, sempre dependeu de dois fatores primordiais: a invenção do material-sensível, para o registro permanente da imagem e a câmara escura, para a formação dessa imagem.

A câmara escura, com todos os aperfeiçoamentos desde os tempos pioneiros de Niépce e Daguerre, tem a finalidade de gravar no material sensível a informação exterior — do objeto à imagem. A indústria especializada trabalha sempre no sentido de conseguir um registro cada vez mais perfeito dessa informação que leva para o interior da câmara até o filme.

Daí a importância de comemorarmos no dia 19 de Agosto o DIA DA FOTOGRAFIA. É mais um aniversário, desde 1839, quando o astrônomo Arago comunicava à Academia de Ciências do Instituto da França, a invenção da fotografia. Descreveu os primeiros trabalhos de Nicéphore Niépce e de Daguerre, delineando um grande painel de fundo onde todos os trabalhos de pesquisa da **foto-grafia** foram mencionados e reconhecidos publicamente. No dizer do Prof. Francisco Leopoldo, a fotografia estava com a certidão de nascimento lavrada e registrada.

A comunicação recebeu enorme impulso desde as primeiras décadas deste século. Agora é questão de frações de segundos a divulgação de notícias e de imagens de qualquer recanto do mundo — as distâncias diminuem e quase se anulam.

Verifica-se um renovado desenvolvimento nas artes e o advento de novas formas de ex-

pressão artística, em especial naquelas ligadas direta e indiretamente à fotografia. O processo fotográfico é parte integrante de processos como a litografia, a serigrafia e todo o enorme conjunto das artes gráficas. Novas idéias e formas e dimensões levam os artistas a empregar técnicas de reprodução fotográfica. Não há mais limitação de tamanho ou de cor, que possam barrar a criatividade do artista fotógrafo ou do artista gráfico ou do artista plástico. A necessidade de mais uma dimensão levou à procura de novos materiais e suportes em relevo.

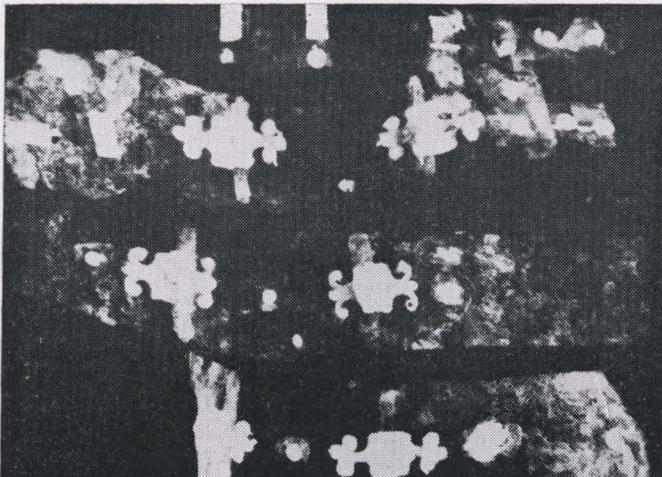
Os fotógrafos da atualidade, sejam amadores ou profissionais, já podem desfrutar de duas grandes vantagens da técnica: primeira, as câmaras são cada vez mais simples e o material sensível se aperfeiçoa sempre. O prazer de realizar uma tomada se traduz, para o amador que só deseja documentar o dia-a-dia, em mais prazer e mais liberdade, pois aperta-se o disparador e o resultado é bom, senão perfeito; segunda, a evolução técnica das câmaras e dos materiais permite ao amador avançado e ao profissional a realização de qualquer idéia em termos de imagem gravada. Praticamente não há limite para qualquer vôo da imaginação e da criatividade.

Todo o avanço e desenvolvimento da ciência atual depende, direta ou indiretamente, do uso da fotografia e da cinematografia em suas múltiplas e variadas aplicações.

Dos pioneiros do século 19 aos pioneiros da fotografia na Lua há um grande passo para a humanidade. E vamos continuar.

Férias em ILHABELA
Maembi HOTEL

RESERVAS:
Na Ilhabela — Fone: 3636
Em S. Paulo — Fone: 52-1313



Armaduras de legionários romanos, destruídas pelo fogo há mais de 2 mil anos, foram recentemente reconstruídas na Inglaterra com o auxílio de um processo normalmente empregado em objetivos bem diferentes: a radiografia industrial.

Tudo começou em 1964, quando arqueólogos das universidades inglesas de Durhan e Newcastle anunciaram uma sensacional descoberta: sob o soalho de uma construção no forte de Corbridge — perto de Hadrian's Wall, em Northumberland — eles encontraram arcos de madeira de tipo militar,

envolvidas por cintas de ferro, tôdas elas aparentando ser de remota origem.

Essas arcos continham armaduras romanas antiquíssimas, que, devido à longa ação do tempo, estavam fundidas em grandes placas metálicas. Para os trabalhos de restauração, os cientistas socorreram-se então da radiografia industrial. Com filmes de raios-x Cristallex, da Kodak, obtiveram-se chapas de detalhes de tôdas as peças; depois num paciente trabalho de análise dos resultados radiográficos, foi possível redesenhar fielmente as armaduras e, finalmente, reconstruí-las.

Radiografia ajuda a restaurar antigas armaduras romanas

A parte mais importante do trabalho constituiu-se de três armaduras de legionários, cuja restauração permitiu visualizar o corpo normal de um soldado romano do século I a.C. Além disso, como as peças não foram tôdas fabricadas numa mesma época, através das radiografias de rebites, pregos e dobraduras pôde-se estudar o processo de modificação e aperfeiçoamento da armadura romana. O estudo mostrou que a maioria das concepções antigas sobre o assunto estava errada em seus pontos essenciais.

Representante da P.S.A. no Brasil

Raul Eitelberg, Diretor de Intercâmbio do FCCB e juiz do Salão Internacional, Secretário Geral da CBFC, foi nomeado o novo Representante Honorário da Photographic Society of America (P.S.A.) no Brasil. Esta sociedade reúne todos os clubes norte-americanos e diversos nos vários continentes, sendo a maior organização amadorística mundial. Recentemente filiou-se à FIAP, nela representando os Estados Unidos da América do Norte. Os salões por ela reconhecidos são de organização impecável, especialmente no cumprimento do calendário. De acordo com aceitações nos salões credenciados pela P.S.A. recebem os diversos autores estrelas, em número proporcional às fotos aceitas: 1 estrela, 30 fotos; 2 para 80, 3 para 160, 4 para 320 e 5 para 640. Quatro associados do FCCB já possuem estrelas P.S.A.: J. M. Palladino (2), Mariza Palladino (1), Fernando G. Barros (1) e R. Eitelberg (2).

Um cargo de responsabilidade e prestígio para o nosso diretor. Parabéns.

1.º Salão Nacional de Fotografia e Filme de Ubatuba

Acabamos de receber o regulamento do 1.º Salão Nacional, da Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba, para fotógrafos e cinegrafistas amadores e profissionais. O prazo de recebimento dos trabalhos é 30-1-1972. O tema versará sobre "Ubatuba, suas praias, sua cidade, sua vida". No setor de fotografia haverá 3 classes de trabalhos: a) preto e branco; b) cópias a cores e c) slides coloridos. As fotografias deverão ser apresentadas em ampliações padrão 24x30 cm, e os slides somente na medida padrão de 34 mm. Em cada uma das categorias os candidatos poderão concorrer com 3 fotografias ou até 3 slides e dois filmes. Não haverá "Boletim de Inscrição", nem pagamento de taxa. Os trabalhos deverão ser enviados ou entregues para os seguintes endereços: Em Ubatuba: Serviço de Esportes e Turismo da Prefeitura Municipal, a/c do Sr. José Carlos da Silva — Em São Paulo: Foto-Cine Clube Bandeirante, Rua Avanhandava, 316.

Os trabalhos premiados ficarão expostos na Câmara Municipal, durante o período de 18 à 27 de fevereiro de 1972. Outras informações com a secretaria do FCCB no horário habitual.

2.6 Indicações para o tratamento do papel Agfacolor.

Banhos de tratamento		Tempo em minutos	Temperatura em °C	Tempo de tratamento em minutos	Temperatura em °C	Rendimento 9 x 12	Duração dos banhos
Tratamento na câmara escura com o filtro de laboratório G.4							
1	Revelador p/ papel	5	20	3	25	50	4 semanas
2	Primeira lavagem	2 1/2	14-20	1 3/4	14-20	—	—
3	Banho interruptor fixador	5	18-20	1 3/4	18-25	150	3 meess
Tratamento na luz clara							
4	Alvejante-fixador	5	18-20	3 1/2	23-25	150	3 meess
5	Lavagem final	10	—	5 1/4	14-20	—	—
6	Banho estabilizador S — formol	5	18-20	1 3/4	18-25	150	3 meess



Preencha o formulário que será publicado no final dêste Curso e envie-o à AGFA-GEVAERT de São Paulo. De acôrdo com o aproveitamento demonstrado através das suas respostas, você fará, gratuitamente, um Curso Prático de Laboratório-Côr, nos laboratórios da Agfa-Gevaert, ministrado pelos seus técnicos.

CAPÍTULO III

A FILTRAÇÃO NEUTRA

3.1 As cinco regras de filtração.

As primeiras tiras de prova estão estendidas sôbre a mesa e, ao apreciá-las, poderá ser comprovado que algumas estão sub-expostas e outras super-expostas. Só uma das tiras se aproxima da exposição correta — por exemplo, a que foi exposta durante 8 segundos. Possivelmente 10 segundos teria sido adequado. Por isto então tomar êste tempo, para o exemplo seguinte.

Por outro lado, nenhuma das tiras reproduz as côres com "exatidão" já que tôdas elas estão tomadas por uma dominante de côr errada. Tal dominante pode ser eliminada com o uso dos filtros de tiragem Agfacolor. Porém, que filtro usar? Proceder de acôrdo com a simples regra de filtração:

REGRA N.º 1 — Uma dominante colorida se elimina mediante o uso de um filtro de mesma côr.

Assim por exemplo, se tratar-se de eliminar uma dominante purpura deverá ser usado um filtro purpura no porta filtros de seu ampliador. Ao contrário, se as tiras de prova tem uma dominante amarelo, de acôrdo com esta regra deverá ser usado um filtro amarelo e para uma dominante verde-azul um filtro verde-azul.

Que filtro usar se a dominante das cópias não é nem amarelo, nem purpura ou nem verde-azul, mas, azul, verde, ou vermelha, ou seja, dominantes coloridas diferentes das côres dos filtros que dispomos? Para estas côres o jogo de filtros de gelatina não tem lâminas especiais. Neste caso pode se obter estas côres mediante combinação de 2 filtros de diferente côr da mesma densidade:

- VERMELHO será obtido com um filtro amarelo e um purpura de idêntica densidade.
- AZUL será obtido com um filtro purpura e um verde-azul de idêntica densidade.
- VERDE será obtido com um filtro amarelo e um verde-azul de idêntica densidade.

Lembrar que na combinação de filtros não há necessidade que os dois sejam da mesma densidade — isto se refere na hipótese de combinar filtros para obter vermelho, verde ou azul PUROS. As combinações podem ser efetuadas com tôdas as densidades, de acôrdo com a côr da dominante. Isto conduz na seguinte regra de filtração:

REGRA N.º 2 — As côres não contidas no jogo de filtros podem ser obtidas mediante a combinação de dois filtros de côr diferente.

Na tabela seguinte estão recompiladas de forma sinoptica as duas regras de filtração anteriores.

Dominante colorida da cópia	Filtros de tiragem necessários
Amarelo	Amarelo
Purpura	Purpura
Verde-azul	Verde-azul
Azul	Purpura + verde-azul
Verde	Amarelo + verde-azul
Vermelho	Amarelo + purpura

Nota-se que na regra n.º 2 só existem combinações de 2 filtros de côr diferente para formar uma terceira côr. Porém, o que ocorre se se combina as 3 côres dos filtros como por exemplo, a filtração 30 60 20? A êste respeito seguir a regra seguinte.

REGRA N.º 3 — Tôdas as combinações de três filtros de côres diferentes contém um valor de cinza que não exerce nenhum efeito filtrante, e deve ser subtraído da combinação.

Êste valor cinza corresponde sempre ao filtro de menor densidade da combinação de três filtros. Por conseguinte no exemplo descrito, a densidade 20; o número 20 deve ser subtraído de cada uma das densidades correspondente ao amarelo, purpura e verde-azul:

filtração inicial	30	60	20
valor cinza	20	20	20
filtração definitiva	10	40	00

Outro exemplo:

filtração inicial	15	50	30
valor cinza	15	15	15
filtração definitiva	00	35	15

Que densidade devem ter os filtros para eliminar uma dominante de côr, isto é, o filtro deve ser tanto mais denso quanto mais intensa seja a dominante colorida. Esta constatação conduz à regra de filtração seguinte:

REGRA N.º 4 — Quanto mais intensa a dominante colorida tanto mais denso deverá ser o filtro.

A apreciação da densidade mais adequada do filtro não é tão difícil quanto poderia parecer à primeira vista. Mediante as tiras de prova pode-se determinar a filtração mais adequada para o negativo usado. Se a densidade da combinação de filtros eleita foi demasiado baixa, não haverá alteração na dominante mas apenas na sua densidade. Ao contrário se a densidade da combinação de filtros é demasiado elevada, a dominante de côr inicial será não somente eliminada mas será super-compensada, passando então a dominante para a sua côr complementar. Sem dúvida, aumentando ou reduzindo a densidade dos filtros se conseguirá sempre obter uma cópia livre de dominantes coloridas, isto é, a cópia neutra. (Ver a tabela demonstrativa de dominantes coloridas, ler explicações).

Assim se pode conseguir aplicar e orientar as côres da imagem no sentido desejado e obter o "equilíbrio cromático" que corresponda ao gosto pessoal. Porém, antes de proceder à exposição de uma nova série de tiras de prova deve-se corrigir o tempo de exposição ótimo determinado pela primeira série de tiras de prova. Isso é necessário, uma vez que, como já é sabido, os filtros absorvem luz de forma que se os mesmos não forem alterados elas ficarão sub-expostas. Por isso, a próxima e última regra de filtração diz:

REGRA N.º 5 — Os filtros obrigam a prolongar o tempo de exposição em função da densidade de sua côr.

Como se determina o prolongamento do tempo de exposição? Não é difícil quando se recorre às Tabelas de correção já pré estabelecidas. Estas tabelas contém números para as côres e para as densidades dos diferentes filtros, com os quais devem ser multiplicados o tempo de exposição ótimo determinado pela prova zero (sem filtro), para compensar a perda de luz pela absorção dos filtros. As tabelas são dispostas de forma tal que permitem determinar imediatamente o fator de prolongamento exato para o tempo de exposição — tanto para côres independentes (por exemplo, o purpura) como para as combinações de filtros de duas côres (amarelo e purpura).

São 3 tabelas: Uma para um filtro amarelo ou um filtro purpura, assim como para as combinações de filtros amarelos e purpuras;

Uma para um filtro amarelo ou um filtro verde-azul, assim como para as combinações de filtros amarelo e verde-azul;

Uma para um filtro purpura ou um filtro verde-azul assim como para combinações de filtros purpura e verde-azul.

Em cada tabela, a linha superior ou a coluna na extremidade esquerda indica as densidades de **uma côr de filtro**; em baixo ou ao lado destas, as cifras indicam o fator de prolongamento necessário para obter a densidade adequada.

Os fatores de prolongamento para a combinação de duas côres de filtros estão no setor de tabela enquadrado por traços em negrito, isto é, no espaço de intersecção dos prolongamentos das linhas horizontal e vertical que partem das densidades correspondentes a uma côr. À primeira vista pode parecer que seja um tanto complicado; alguns exemplos, revelarão rapidamente que a utilização destas tabelas é bem fácil. As abreviações usadas no seguinte quadro significam:

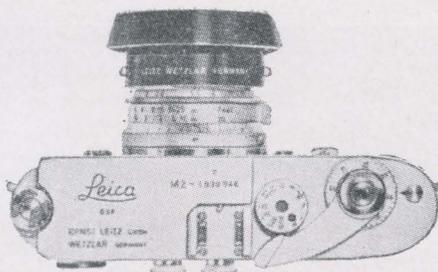
a = amarelo, p = purpura, va = verde-azul.

Filtração necessária	Composição a partir de filtros independentes	Fator de prolongamento
30 — —	30 a	1,0
— 70 —	50 p + 20 p	1,7
— — 160	99 va + 50 va + 10 va	5,6
20 30 —	20 va + 30 p	1,2
50 — 110	50 a + 99 va + 10 va	3,3
— 60 90	50 p + 10 p + 50 va + 40 va	4,1

Multiplicando o tempo de exposição ótimo da série de provas zero pelo fator de prolongamento, obter-se-á o novo tempo de exposição, corrigido para sua utilização com os filtros de tiragem. Exemplo:

$$10 \text{ segundos} \times 1,2 = 12 \text{ segundos}$$

Se a combinação de filtros contém uma fração de densidade de 05, pode esta ser desprezada para determinar o fator de prolongamento. Por conseguinte, determinar na tabela o fator para o valor próximo menor de escala de 10 (por exemplo, se trata-se de uma filtragem 15 — —, tomar logo o valor 10 — —).



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

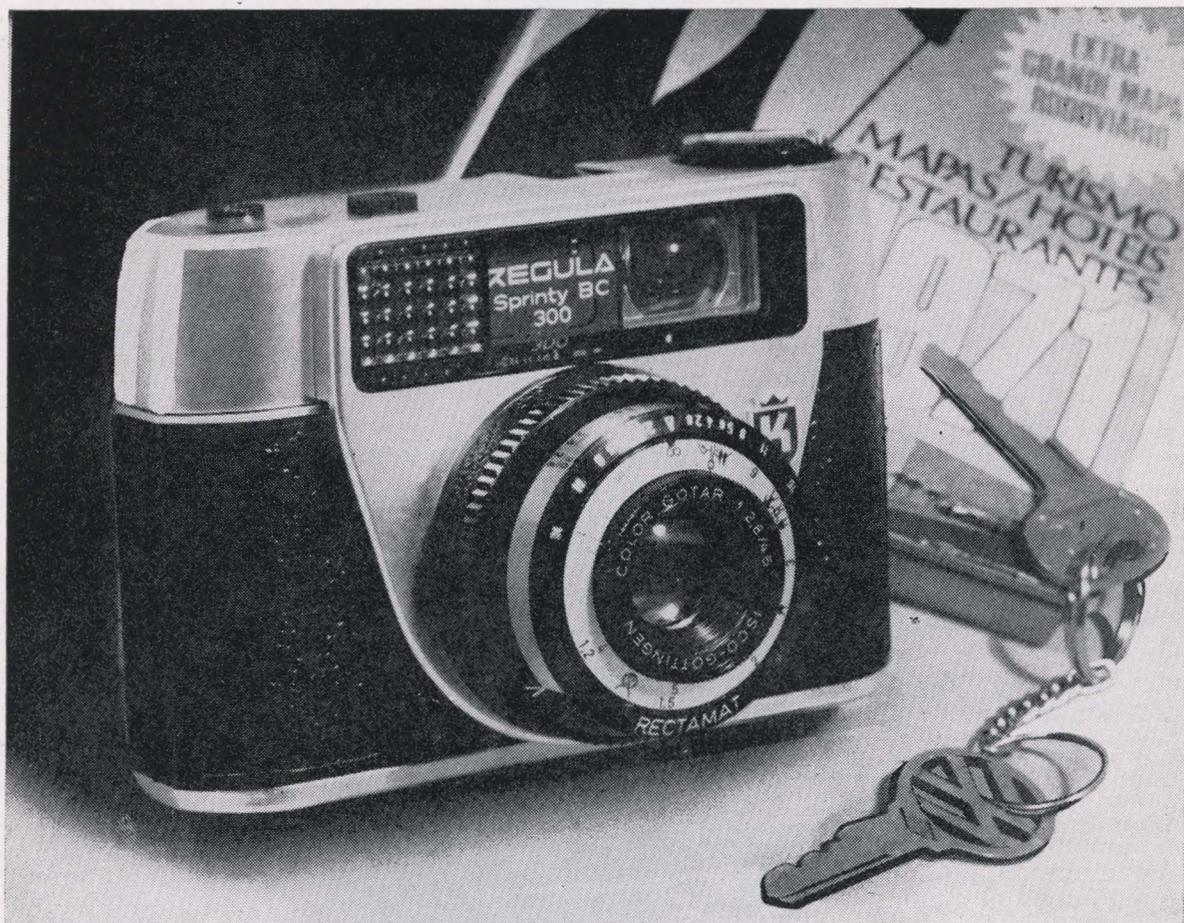
Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831

RIO DE JANEIRO - GB



Homens de bom senso usam a

“Volkskamera”

Assim como usam outras coisas que rendem muito sem custar muito. A REGULA é uma destas coisas. Leve, bonita, de qualidade ótica e mecânica alemã e por um preço justo. Não é à toa que os alemães a chamam de “VOLKSKAMERA”.

Compre uma

REGULA

É uma questão de bom senso.

SOSecal
S A COMERCIO E IMPORTAÇÃO

Assistência Técnica Permanente

YASHICA ELECTRO 35

A CÂMARA CUJO FLASH
É UM SIMPLES
FÓSFORO!

Exagêro? Mentira?... Absolutamente!

Sabemos que v., acostumado a só tirar fotografias no sol, ou "suando" debaixo das lâmpadas fotográficas, achará difícil acreditar. Mas pouco tempo atrás também ninguém acreditava que o homem iria à lua, não é? Então imagine uma máquina que fotografa no escuro, só à luz de uma vela, de um fósforo, da lua. E cujas fotos reproduzem toda aquela atmosfera diferente, íntima, gostosa. Como?... Bem, é difícil explicar. Quase impossível. O segredo está num pequeníssimo cérebro eletrônico embutido na Electro 35 que faz tudo: Cálculo regulagens; fotos perfeitas em qualquer circunstâncias. Impossível? Ora, tenha fé, experimente.

SOSecal
S.A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
PERMANENTE



O QUE SERIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS SE NÃO FÓSSEM OS GRANDES AMPLIADORES?

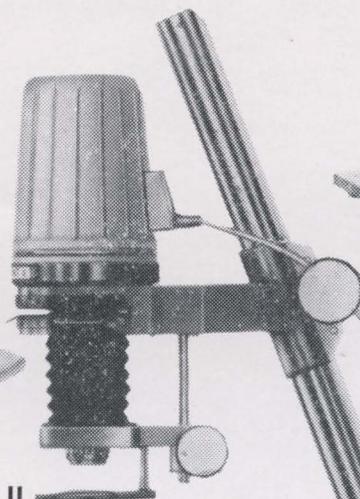
Magnifax II

Construção robusta. Para profissionais ou amadores. Amplia negativos desde 35 mm. meio tamanho até $6,5 \times 9$ cms. Coluna de alta estabilidade com 3 hastes e base pesada giratória, para projetar na parede ou chão, em qualquer ângulo. Ótimo para painéis ou posters. Equipado com gaveta para filtros que permite ampliações em cores. Pode ser transformado numa câmara para reproduções e macro-fotografias através dos acessórios opcionais. Objetiva f 4,5/105 mm. Porta-negativos com máscara reguláveis, condensador duplo, difusor destacável. Aumento linear na base: cerca de 6 vezes.



Opemus III

Amplia negativos desde 35 mm. Meio tamanho até 6×6 . Projeta na parede ou chão, em qualquer ângulo. Porta-negativos com máscaras reguláveis para corte diretamente sobre o negativo e dispositivo para focalização semi-automática. Coluna com escala graduada. Condensador duplo de 105 mm. e difusor de fácil remoção. Objetiva f 4,5/75 mm. Aumento linear na base: cerca de 7 vezes. Acessórios: indicador de tempo de exposição, interruptor de pedal,



refletores para reprodução, objetiva de 50 mm., máscaras sem vidros para negativos 135,126 e 6×6 , obturador de objetiva, aparelhos para reprodução (6×6 e 135). tubos para macro-totografia. Embalagem com alça para transporte.

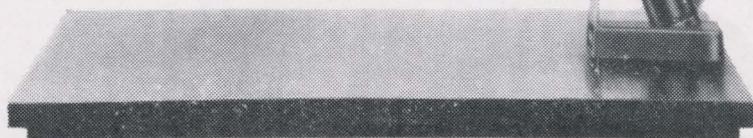


Axomat II

Para negativos até 24×36 mm. Mesmas características do Opemus III. Objetiva f 4,5/50 mm. Aumento linear na base: cerca de 11 vezes.

me opta

À venda nas casas especializadas



3.2 Da cópia zero até a imagem final.

Nas páginas anteriores foi exposto o método de eliminar a dominante de côr que, em grau mais ou menos denso, pode invadir as primeiras tiras de prova (cópia zero). A seguir será descrita a parte prática.

Uma dominante de côr se elimina — como já foi dito — mediante filtros da mesma côr que a dominante e de densidade adequada. Com a finalidade de ganhar tempo enquanto não se dispuser de suficiente experiência para apreciar com segurança esta dominante errada, é aconselhável expor na segunda prova várias tiras de papel, isto é, uma com o filtro de correção que se julga necessário, e outras com densidades de filtrações maiores e menores da mesma côr. Assim, por exemplo, se julga-se que a prova tenha uma dominante vermelha de 50, além desta filtração (50 50 —) fazer ainda as seguintes adicionais:

10 vermelho (10 10 —)

30 vermelho (30 30 —)

70 vermelho (70 70 —)

90 vermelho (90 90 —)

É natural que para cada uma destas filtrações deve ser prolongado o tempo de exposição inicial (determinado com a 1.ª série de tiras de prova) recorrendo para isso às tabelas de fatores de filtros (combinação de filtros amarelo/purpura).

Se não estiver seguro de que se trata de uma dominante de côr vermelha pura ou se esta dominante contém também certa porção de azul será neste caso efetivamente uma dominante purpura. Fazer então uma série de filtrações de diferentes densidades purpuras. Desta maneira evitar-se-á o perigo de ter que repetir todo o processo de revelação, o que sempre é desagradável pelo tempo que se perde. Para seguir o exemplo, deverão ser feitas outras tiras de prova com as seguintes filtrações:

10 purpura (— 10 —)

30 purpura (— 30 —)

50 purpura (— 50 —)

70 purpura (— 70 —)

90 purpura (— 90 —)

corrigindo igualmente o tempo de exposição inicial da tira de prova melhor exposta, corresponde à 1.ª série. Não deixar de anotar exatamente sobre o dorso de cada tira a filtração e o tempo de exposição corrigidos, pois são dados imprescindíveis para a cópia definitiva, que poderiam ser confundidas depois de reveladas. Neste exemplo, recomenda-se toda atenção na filtração das provas em escalas de 20 minutos pois assim será limitada com segurança o setor no qual se encontra a filtração exata para obter uma cópia neutra. Com a prática o número de tiras será reduzido e será encontrada com bastante segurança a filtração necessária para eliminar a dominante colorida das primeiras tiras de prova. Sem dúvida, evitar a revelação simultânea de número muito elevado de tiras de prova, para evitar o perigo de não tratar com completa uniformidade todas elas nos diferentes banhos, o que pode produzir especialmente no caso do revelador cromógeno, "inexplicáveis" diferenças que conduzem a conclusões errôneas e repetição de todo o processo.

Tratar as tiras de prova no revelador e deste nos outros banhos, da maneira como foi indicada com detalhes no item 2.5. Depois da lavagem final e do tratamento no banho estabilizador, uma das tiras de prova reveladas se aproximará consideravelmente da imagem de côres neutras e, se se tem sorte, uma das tiras apresentará as côres exatas. Neste último caso ter-se-á alcançado quase o fim desejado pois só será necessário usar, sem troca de filtro algum, a filtração e o tempo de exposição desta tira para a cópia final. A este respeito cabe ter em conta que as côres da tira de prova se alteram um pouco durante a secagem; uma cópia húmida é sempre mais avermelhada (umas 10 unidades de filtro) que a mesma cópia depois de seca. Enquanto não houver suficiente experiência para apreciar esta alteração na imagem húmida, aconselha-se secar sempre as tiras de prova antes de proceder à sua apreciação.

Mesmo que não se tenha conseguido as côres "definitivas", na segunda passagem, que acabamos de descrever, as ulteriores operações necessárias já não serão tão difíceis.

É muito provável que com a 2.ª série de tiras de prova se tenha localizado com bastante exatidão a filtragem necessária para obter o equilíbrio neutro das côres. Então se estará em condições de apreciar a correção necessária (não esquecer de corrigir o tempo de exposição de acôrdo com a nova combinação de filtros) para obter na próxima passagem a imagem no formato definitivo. Assim por exemplo, se a tira de prova filtrada com vermelho 50 apresenta depois de seca uma leve dominante residual avermelhada e a filtragem com vermelho 70 uma dominante verde-azulada; isso indica que a filtragem vermelho 50 não é suficiente e que a vermelho 70 já peca por excesso. (superfiltragem).

Com uma filtragem entre os dois valores será conseguido o efeito desejado na próxima prova; neste caso, com a filtragem vermelho 60 (segundo a intensidade da dominante residual também com vermelho 55 ou vermelho 65).

As vêzes, somente depois de se aproximar do equilíbrio cromático neutro da imagem será possível determinar com exatidão o character da dominante de côr. Assim por exemplo, uma dominante "vermelho" intensa na prova pode encobrir facilmente certa porção de azul. Não se trata, aqui no sentido fotográfico, de um vermelho puro, mas de uma côr intermediária entre o vermelho e o purpura (carmin). Então, ao se aproximar do equilíbrio neutro das côres mediante uma filtragem com vermelho puro surge a porção azul não compensada, que pode ser eliminada somando-se à filtragem vermelha a correspondente azul. Assim por exemplo, se com uma filtragem de 50 50 — a tira de prova continua apresentando uma leve dominante azul (por exemplo, de intensidade — 10 10), para a filtragem neutra definitiva deverá se recorrer a uma combinação de filtros vermelhos e azuis, assim:

50	50	—	(50 vermelho)
—	10	10	(10 azul)

50 60 10 (soma)

Ao se examinar esta última série de números deve-se recordar, de acôrdo com a regra de filtragem n.º 3, que quando se tem uma combinação de filtros de três côres é necessário tirar o valor numérico mais baixo dessa combinação. Neste exemplo o valor é 10. Com isso, em lugar de última série de números, a nova filtragem da imagem terá a seguinte combinação de filtros:

Filtragem inicial	50 60 10
Valor cinza	10 10 10

Filtragem definitiva 40 50 —

Para esta combinação de filtros — e partindo do tempo de exposição ótimo da 1.ª série de tiras de provas — deverá proceder à correção do tempo de exposição para a nova combinação de filtros amarelo/purpura segundo a tabela correspondente.

Prescindindo de alguns casos especiais, descritos mais adiante, esta é, por assim dizer, a arte de filtrar, que não é tão difícil como à primeira vista pode aparecer. O importante é que se atenha estritamente ao esquema de trabalho descrito anteriormente e que não se lance, animado pelo sucesso inicial, a estimar às cegas as filtrações e os tempos de exposição, em lugar de proceder sistematicamente e calcular com a devida exatidão.

Na seguinte tabela estão expostas tôdas as fases do trabalho, desde as primeiras tiras de prova até a cópia final.

PASSAGEM	FILTRAGEM	EXPOSIÇÃO	R E S U L T A D O
1.a passagem (tiras de prova)	Sem filtros (cópia 0)	Tempo de exposição variado.	Tiras de prova de diferente densidade; uma delas está òtimamente exposta. Tòdas as tiras têm uma dominante colorida.
2.a passagem (tiras de prova)	Vários filtros de acòrdo com a dominante e a intensidade da tira de prova da 1.a passagem.	Tempo de exposição (tomado por base a tira òtimamente exposta) corrigido de acòrdo com os filtros usados.	Tòdas as tiras de provas têm a densidade exata; a dominante ficou reduzida em maior ou menor escala. Uma tira de prova tem quase o equilíbrio cromático exato ou mesmo perfeito.
3.a passagem Cópia com o formato definitivo; só em casos de grande diferenças do valor neutro, fazer mais tiras de prova.	Filtragem corrigida a partir da dominante da melhor tira de prova da 2.a passagem.	Tempo de exposição (calculado a partir de cópia 0 òtimamente exposta) corrigida de acòrdo com a nova filtragem.	Cópia definitiva de densidade e equilíbrio cromático corretos; só em casos especiais será necessária outra passagem.

3.3 Casos especiais na ampliação.

Quando se é obrigado à "readaptação".

É possível que, em pleno trabalho se acabe o papel do pacote utilizado e que se tenha que abrir um novo. A êste respeito nem sempre é possível seguir utilizando, sem reparos, os valores de filtros e os tempos de exposição já determinados. As diferentes entregas de papel Agfacolor acusam pequenas diferenças — devidas às necessidades de fabricação — no que se refere à sensibilidade das 3 camadas de emulsão. Ainda que estas diferenças sejam pequenas é necessário tê-las em conta na prática. Sem dúvida, o fabricante facilita a readaptação, uma vez que antes de por à venda as diferentes partidas são elas submetidas sempre a provas que permitem indicar o número fundamental para essa tarefa. Êste número básico está impresso em cada caixa e se compõe de uma combinação tríplice composta de cifras e zeros já conhecidos como denominação para os filtros de tiragem. Os pacotes que tem impresso a mesma combinação de cifras, ou seja, idêntico número fundamental têm as mesmas propriedades fotográficas, podendo geralmente serem utilizados do mesmo modo. Se em casos excepcionais isso não acontece, o fato será logo notado ao se utilizar a 1.a folha do novo papel. A causa será devida a alterações sofridas durante o seu armazenamento, quer pelo revendedor, quer em seu próprio laboratório. Sempre que se guarde o papel Agfacolor em condições normais, isto é, em local de ambiente sêco e o mais fresco possível, pode se adquirir sem perigo algum uma reserva para 1/2 a 3/4 de ano.

Porém, mesmo no caso de que o número fundamental no novo pacote não seja o mesmo do esgotado, se poderá rapidamente encontrar a nova combinação de filtros mediante o seguinte cálculo: Subtrair logo o número básico do papel usado até agora do número da filtração que se usou para as tiras de prova ou cópia. Assim se obtém um valor que só é característico para o negativo e que não tem relação alguma com o papel. Exemplo:

Filtragem antiga	50	50	—
N.º fundamental do papel antigo	30	—	—
<hr/>			
Diferença	20	50	—

A êstes últimos números somar simplesmente o número fundamental do papel novo (por exemplo, 20 20 —) com o que se obtém a nova filtração:

Diferença determinada	20	50	—
N.º fundamental do papel novo	20	20	—
<hr/>			
Filtragem nova	40	70	—

É natural que para esta nova filtração tenha que se tornar a calcular o tempo de exposição, para o que pode se tomar como base a exposição ótima da cópia de prova zero obtida com o papel **antigo**. A sensibilidade das diferentes entregas de papel Afga-color é tão constante que não apresenta diferenças perceptíveis. Sem dúvida, a título de precaução pode-se proceder a uma passagem com uma tira de prova antes de fazer as cópias definitivas com o novo papel.

Em tais conversões para passar do papel antigo para o novo pode ocorrer que não seja possível, aparentemente deduzir o número fundamental antigo de última filtração, como por exemplo:

Filtragem antiga	—	60	60
N.º fundamental antigo	30	10	—

Neste caso é necessário aumentar suficientemente os valores da filtração antiga com um "valor cinza" que permita tirar o número fundamental antigo. No exemplo, isso será possível somando aos números do amarelo, púrpura e verde-azul um valor de 30 (valor cinza 30):

Filtragem antiga	—	60	60
Valor cinza 30	30	30	30
<hr/>			
Filtragem antiga + valor cinza ..	30	90	90

Agora não oferece a menor dificuldade tirar o número fundamental do antigo:

Filtragem antiga + valor cinza ..	30	90	90
N.º fundamental antigo do papel	30	10	—
<hr/>			
Diferença	—	80	90

A esta diferença deverá somar-se — de acôrdo com o exemplo antigo — o número fundamental do novo papel:

Diferença	—	80	90
Novo n.º fundamental do papel ..	20	20	—
<hr/>			
S o m a	20	100	90

Sem dúvida, esta combinação de 3 números contém um valor cinza de densidade 20 que deve ser retirado:

Soma:	20	100	90
Valor cinza	20	20	20
<hr/>			
Filtragem nova:	—	80	70

A CINÓTICA ESTÁ SEMPRE EM DIA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CINE-FOTO-SOM.



A Cinótica é uma loja sempre atualizada, com tudo que há de mais moderno no ramo de cine, foto, som e óptica.

Quando uma novidade é lançada na Alemanha, no Japão ou nos States, não demora muito e ela estará nas vitrines da Cinótica.

Novidades é com a Cinótica.



Os mais recentes lançamentos em armações para óculos, nacionais e estrangeiras. Aviamos com rapidez e perfeição.



serv-prom

CINÓTICA

Rua Cons. Crispiniano, 76 Rua Xavier de Toledo, 258

O CINEMA DA ATUALIDADE

Roberto Correa - FCCB

O que é o cinema? Imagens em movimento, gravadas em um celulóide sensível à luz, fotografadas à razão de 24 fotogramas por segundo.

Para que serve?

Divertimento, lazer, cultura? Não seria, além de tudo isso, uma manifestação artística semelhante à magia? Sim. O cinema é uma arte mágica que, ainda jovem, cede o lugar a uma outra, mais jovem ainda, a televisão. Concordamos com isso? Não.

Há alguns anos atrás, sem precisarmos recuar muito no tempo, nos meados da década de 50, a arte das imagens levava multidões às suas salas, como hipnotizados, atraídos pelos nomes famosos dos astros. Cada espectador sentia-se identificado com o seu astro predileto. Esse relacionamento, espectador-ator, que a "fábrica de sonhos hollywoodiana" elevava ao máximo, fazia com que o homem comum da cidade, envolvido pelas trevas da sala de projeção no silêncio contrastante da rua turbulenta ao lado do cinema, se sentisse como num templo sagrado, à procura de si mesmo, nas linhas tortuosas do roteiro cinematográfico.

Sim, o cinema e, em particular, a casa de espetáculos, assemelha-se a um templo.

Ai estava a razão do sucesso. Tudo envolvia-se em mistério, desde a elaboração do argumento, até os últimos metros de filme virgem a ser rodado. O lançamento era estrondoso e a máquina publicitária salientava o lado romântico da história do filme e a possível inter-relação do tema à vida particular dos "monstros sagrados" que a interpretavam: Sim, o amor em toda a sua

plenitude sempre fôra tratado no cinema, que nascera justamente na época romântica, por excelência, da passagem do século.

Até 1950, antes do advento da televisão, o cinema conservava a magia e a inspiração dos grandes temas amorosos. Dai, então, veio o golpe fatal. Desencantou-se a magia, ao entrarem em casa, os primeiros aparelhos eletrônicos. Quase todos, do mais abastado ao mais humilde trabalhador, possuíam cinema em casa. Ao mesmo tempo, a notícia do momento, fria e objetiva, abordando qualquer tema, lançada, quase ao mesmo instante, do acontecimento real, funcionava como um despertar do espectador aos mais graves problemas da humanidade que, antes da televisão, apenas tomávamos conhecimento pelos jornais, pelo rádio ou nas imagens atrasadas do cine-jornal.

A televisão diminuiu o mundo, tornando-nos todos vizinhos. O romantismo caiu por terra, ao impacto da notícia instantânea. Não cabia, portanto, ao antigo espectador cinematográfico, das décadas de 30 a 40, ocupar os lugares do templo. A vida agitada da cidade fazia com que o ex-espectador cinematográfico se sentisse propenso ao descanso do lar, onde a televisão ocupava o lugar de honra na sala principal. Ao ligá-la o telespectador recebia como imagem a mesma visão do mundo que deixava do lado de fora de casa. E, protegido pelas paredes do lar criava uma nova mentalidade, ao contemplar as imagens, ainda confusas da nova arte, que transmitia notícias da vida agitada que vivemos. A televisão refletia exatamente a época que vivemos e, portanto, sintoni-

zava-se perfeitamente com o seu espectador, já afastado de tudo (amor, amizade, carinho) e... do cinema. De vez em quando, um bom filme antigo, poderia recordar-lhe uma época que já se tornava distante.

Agora, o cinema pertence aos jovens. São eles que apreciam e fazem cinema. São eles que abandonam as salas com televisão, ofuscados com a luz excessiva das imagens, desprovidas de conteúdo e do barulho dos comerciais, em busca do tempo cinema, com o seu silêncio e obscuridade cortados pelos relançar das luzes cinematográficas. São eles que absorvem histórias de amor, e recriam filmes, em grupos ou solitários, que frequentam as cinematecas e os cine-clubes que não permitem o cinema morrer.

Paradoxalmente, foi com o aparecimento da televisão que se tornou imprescindível o ensino cinematográfico, pois desde cedo a criança vive "empanturrada" de imagens

que não sabe decifrar. Não é de espantar-se que tantos jovens desejam realizar filmes, comercialmente, ou não, pois vivemos no mundo das imagens, da comunicação, mas em que ninguém se comunica. É preciso ensinar a todos, crianças, adultos, como entender as imagens do cinema, que a televisão tomou, e demonstrar àqueles que já fazem cinema que a sua linguagem mudou, que os tempos são outros.

Nesta nova mentalidade, cabe um papel de destaque à cinemateca e aos Cine-Clubes, devendo à primeira a conservação de filmes e da história do cinema e aos segundos os ensinamentos da nova cartilha cinematográfica com os tempos modernos e a realidade da televisão.

O encanto cinematográfico se desfez. O cinema perdeu o mito, mas conserva a majestade.

DESENHO ANIMADO É TEMA DE CURSO

Foi iniciado no dia 15 de setembro de 1971 o 2.º Curso Prático de Desenho Animado, promovido pelo Foto-Cine Clube Bandeirante e a cargo do cineasta Alvaro Henriques Gonçalves, autor do filme "Presente de Natal", primeiro desenho animado colorido de longa metragem realizado no Brasil.

As aulas, teóricas e práticas, se estenderão até o dia 1.º de dezembro deste ano. Em setembro, as aulas teóricas versarão sobre os seguintes temas: Noções básicas de desenho linear; Perspectiva cavaleira — rebatimento de diedros; Teoria da cor. Em outubro, as aulas práticas obedecerão ao seguinte programa: Idéia fundamental da movimentação da natureza; Movimentação humana; Planos e profundidades em cenários: horizontal e vertical; Expressões na face humana; Volumes e distribuição equilibrada nas cenas; Fotografia no desenho animado. Em dezembro: Sincronia do som e material para o desenho animado.

Este 2.º Curso Prático de Desenho Animado objetiva, ao mesmo tempo, formar desenhistas para o cinema e fornecer aos leigos condições para apreciação e valorização da chamada 8.a Arte,

LUTO NO BANDEIRANTE

Foi com dolorosa surpresa que o FCCB tomou conhecimento do falecimento a 17 de outubro p.p., de JAN J. ROOS, destacado associado e cineasta amador, ao qual se deve a criação, em 1943, do Departamento Cinematográfico do Clube, do que resultou a sua atual denominação: FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

Entusiasta impulsionador do cinema amador no Brasil, J. J. Roos por muitos anos dirigiu o Depto. de Cinema do FCCB, promovendo concursos locais e nacionais, incentivando e ajudando o aparecimento de muitos e destacados amadores no cinema nacional, vários dos quais, em seguida, se tornaram competentes profissionais.

Ao deixar a direção desse Departamento, Roos passou a integrar o Conselho Deliberativo do Clube.

Foi uma sensível perda para o Bandeirante, que por nosso intermédio apresenta suas condolências à família enlutada.

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



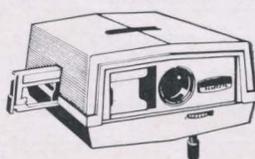
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

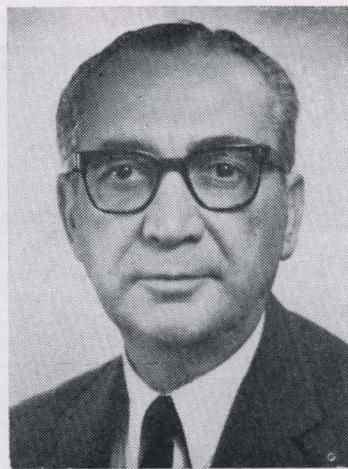
Diretores do Grupo Agfa-Gevaert no Brasil recebem troféu ABCI

A Associação Brasileira do Comércio e Indústria de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico, durante um banquete comemorativo realizado no Buffet Torres, no dia 20 de agosto de 1971, entregou a dois Diretores do Grupo Agfa-Gevaert no Brasil, o "Troféu ABCI", como reconhecimento pelo trabalho realizado para o progresso, desenvolvimento e divulgação da fotografia no Brasil.

Receberam o "Troféu ABCI", os seguintes senhores:



RALF KIRCHER (foto n.º 1) — atualmente Diretor-Comercial da Agfa Gevaert do Brasil S.A. Anteriormente foi Diretor do Departamento Agfa-Photo da Aliança Comercial de Anilinas S.A. (atualmente Bayer do Brasil S.A.), além de proprietário de um Foto-Estúdio e Laboratório, estabelecido logo após a última guerra mundial no Rio de Janeiro. Desde 1932, quando ingressou na Agfa-Photo em Berlim, Alemanha, tem dedicado seus maiores esforços ao ramo da fotografia.



DOMINGOS BOVE (foto n.º 2) — Diretor Presidente e fundador da Indústria Fotoquímica Bove S.A., fábrica de papéis fotográficos pertencente ao Grupo Agfa-Gevaert, e localizada na cidade de São Paulo. A dedicação e o pioneirismo do Sr. Bove permitiram ao Brasil utilizar papéis fotográficos nacionais, o que, sem dúvida, foi um passo bastante grande na divulgação e progresso da fotografia neste país.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E
D I N
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

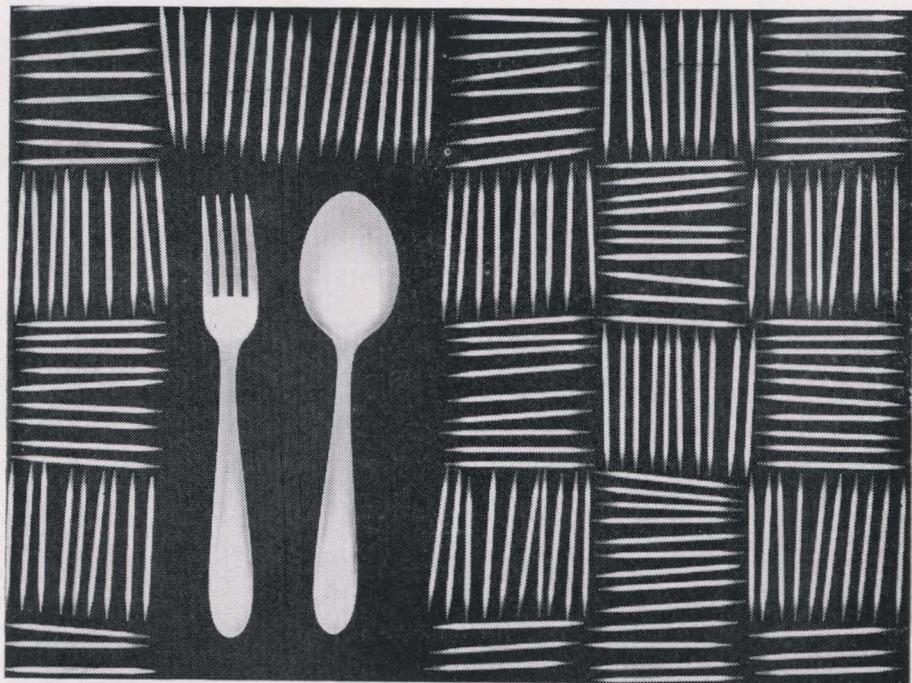
FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



“Composição” — Aracy Ando — FCCB

PRÊMIOS PARA BÓAS FOTOS



RAUL EITELBERG — FCCB, E.FIAP, PSA**, Diretor de Intercâmbio do F. C. C. Bandeirante ao receber o prêmio que conquistou no Concurso “Côres e Sorrisos do Mundo/1970.

Foram entregues dia 13/8, no auditório do Paço das Artes, os prêmios e menções honrosas aos fotógrafos amadores cujos trabalhos foram classificados no concurso “Côres e Sorrisos do Mundo”, promovido pela Kodak, Air France, e A Tribuna de Santos.

O vencedor da fase nacional do concurso, sr. Osvaldo Fornarolli, de Curitiba, já havia recebido antecipadamente seu prêmio, que é uma viagem a Paris para duas pessoas; o segundo colocado foi o sr. Raul Eitelberg, que fez jus a uma filmadora Kodak, entregue no Paço das Artes pelo gerente de propaganda da Kodak, sr. Pedro Natal. (clichê ao lado).

Na mesma ocasião, receberam seus prêmios os srs. Claudio Pulhessi, Carlos Sacramento e José Terra Valverde, classificados do 4.º ao 8.º lugar.

CORREDOR SUGA SUJEIRA

Um “corredor de vento”, no qual atuam fortes bombas de sucção, é passagem obrigatória para os operários entrarem na fábrica de filmes da Kodak em Rochester, EUA, e tem por finalidade eliminar qualquer partícula de poeira, cosméticos, ou outros possíveis contaminadores. O operário veste roupa totalmente branca não só pelo aspecto de limpeza, como também para poder ser visto por seus colegas nas áreas escuras onde se produz filme fotográfico.

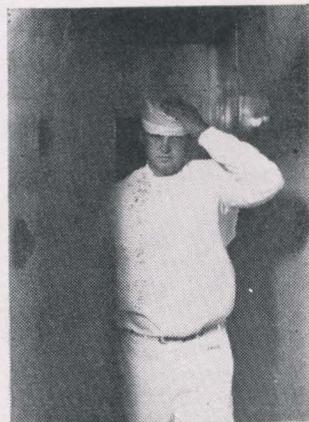


FOTO-CINE



TIPOS DE FILTROS E LIMPADORES DE LENTES

O que você acredita ser melhor para evitar fotografias borradas ou indistintas? Segundo os peritos da Kodak, um dos meios de evitar essas fotos é bem simples: assegurar-se de que a fotografia está sendo feita através de lentes limpas.

Uma vez que a lente é o olho da câmara, qualquer coisa que fique sobre ela, ou dentro dela, naturalmente irá alterar o que a câmara "vê". Lentes sujas podem resultar em fotografias embaçadas, como se tivessem sido tiradas num dia de nevoeiro.

Recordamos alguns poucos pontos para você, a respeito de limpeza de lentes — todos eles muito importantes porque a lente de uma câmara é delicada e não deve receber o tratamento que você dispensa à limpeza de uma vidraça ou peça de vidro ou cristal.

Em primeiro lugar, retire toda a poeira que se tiver depositado na superfície da lente. Alguns costumam usar uma pequena se-

ringa para expelir ar e remover a poeira, mas aconselhamos que isso seja feito com um pincel macio, de pêlo de camelo. A maciez é indispensável, porque o vidro ótico é menos resistente que o vidro comum, e portanto mais sensível a arranhões.

Depois que toda a poeira tiver sido removida, um pedaço de tecido macio embebido em fluido de limpeza de lentes removerá as manchas e eventuais marcas de dedos. Uma palavra de advertência cabe aqui: não use acetona ou álcool, para limpar lentes, porque isso pode afetar a laca e o elemento que mantém colados os elementos da objetiva, e esta ao corpo da câmara. A atitude mais segura é usar um bom fluido de limpeza de lentes, mas se você não o tiver prefira água simplesmente, ou então com uma gota de detergente. Não use sabão, porque ele deixará uma película sobre a superfície da lente.

Fluidos de limpeza contendo silicose, ou papel de silicone usado

para limpeza de óculos não deve ser usado. Para a limpeza diária, prefira um pedaço de tecido macio e não esfiapado, para que não fique na lente pequenos fiapos do tecido.

Quando você pretender fotografar e o ar estiver empoeirado ou cheio de fuligem, siga o conselho dos especialistas: mais vale uma grama de previdência que um litro de fluido de limpeza de lentes. Simplesmente adapte à lente um filtro de luz solar ou um filtro de neblina, que depois poderá ser retirado facilmente, e sem dúvida irá melhorar muito suas fotos em cores, reduzindo o tom azulado que comumente aparece nas tomadas à sombra, em dias nublados, ou em cenas distantes mesmo em dias claros.

Sempre existe a proteção de uma capa da lente, é claro — mas não se esqueça de tirá-la antes de apertar o obturador, ou você terá uma fotografia... sem fotografia!



Exija os produtos EDICT para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

QUEM FOI O LOUCO QUE CONSEGUIU COLOCAR UM TELÊMETRO DENTRO DESTA CAMERAZINHA?



Já era tempo de acabar com a história de que só máquina grande podia ter telêmetro.

E a nova Olympus 35 RC está aí para provar isso.

Super-compacta, versátil, ela funciona manual ou automaticamente. Com recursos que vão surpreender o amador mais exigente.

Seu centro de controle fica no próprio visor. Em segundos você tem o foco certo de

OLYMPUS 35RC

uma foto nítida e clara, em qualquer hora do dia ou da noite, com os efeitos que desejar.

Mas a Olympus 35 RC não esquece dos que só sabem apertar o disparador.

E funcionando automaticamente, ela pensa por eles.

E pensa tão certo, que não perde uma foto.

Você só tem que saber o dia em que elas ficam prontas.

E tôdas ficam. Prontas e boas.

Comercial e Importadora
TROPICAL LTDA.

GARANTIA
ASSISTENCIA TECNICA
PEÇAS DE REPOSICAO

São Paulo
Rio de Janeiro
Tóquio



O Bandeirante nos Salões

Placa de Prata

em S. Leopoldo para o FCCB

Destacamos primeiramente o salão de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, onde tiveram grande atuação os concorrentes em côr, conquistando para o clube a "Placa de Prata" de melhor representação em côr, pela 2.ª vez consecutiva. As premiações individuais também foram numerosas, a saber: 2.º lugar (Med. de Prata) para Raul Eitelberg, com "Op-Angela", 3.º lugar (Med. de Bronze) para João Minharro, c/ "Chapeu Blue", e 3 menções honrosas, para Eduardo Salvatore, com "Faixas", Herros Cappello, com "Ouro Prêto" e Fernando G. Barros, com "Serenidade". Uma Menção Honrosa coube a Adolpho Grimberg, na seção preto-branco, com a foto "José Roberto".

A primeira informação do 2.º concurso parcial do V Torneio da Confederação, mostrou vitória parcial em preto-branco, para a Associação Carioca de Fotografia, e em slides para o Foto-Cine Clube Bandeirante, que também ficou em 1.º na colocação geral deste 2.º concurso, realizado em Ribeirão Preto.

De Kapellen, Alemanha, para Fernando G. Barros, um diploma de menção honrosa com o slide "Igreja", foi mais uma boa conquista deste concorrente.

Da Royal Photographic Society, da Inglaterra um título cobiçado, o de sócio especial, recebeu o muito premiado Herros Cappello o qual obteve também o 4.º lugar nacional em slides no concurso Asahi, com "Maracy".

O catálogo do 1.º salão da Federação de Estudantes de Hong-Kong, reproduziu várias fotos de membros do FCCB que se destacaram naquela exibição. Além da foto "Aplicado" de Eduardo Salvatore que recebeu medalha de bronze, foram reproduzidas as fotos "Alta Velocidade" de João B. Nave Filho, "Seresteiro" de Adolpho Grimberg, "Contraste" de Raul Eitelberg e "Retrato" de Madalena Schwartz. Um belo feito a ser registrado pelos concorrentes em preto-branco.

Do concurso General Insa, Santiago, Chile, sob o tema Paisagens e Caminhos da Latino América, para Fernando G. Barros, uma 1.ª Menção em Côr, e para Antonio Carlos Bellia, uma 2.ª Menção em Côr, pelos seus slides enviados.

A Classificação dos Concorrentes

Com os resultados recebidos até 30/9 último, a posição dos concorrentes do FCCB, nos salões do país e do estrangeiro, passou a ser a seguinte (até o 10.º lugar):

Em Preto-Branco

1) Kumagai 340; 2) Nave Filho 330; 3) Grimberg 280; 4) Abujamra 240; 5) Minharro 220; 6) Lorival 200; 7) Raul 180; 8) Reichmann 170; 9) Barros e Salvatore 160; 10) Bellia e Claudio 80.

Em Dia-Côr

1) Mariza 720; 2) Raul 470; 3) Palladino 400; 4) Barros 280; 5) Cappello 250; 6) Siuffi 230; 7) Lorival 220; 8) Minharro 190; 9) Salvatore 180; 10) Kumagai 170.

O Depto. de Cinema promove Concurso Interno

Em dezembro próximo, dia 15 às 20 horas, será realizado o primeiro concurso interno de cinema. Será de caráter experimental, já que no próximo ano estará normalmente incluído nas atividades cinematográficas, a ser realizado em cada 2 meses, dentro da mesma categoria e seriedade dos concursos fotográficos.

Para este ano o tema é fixo: A NATUREZA: Poderá versar sobre qualquer elemento da natureza (animais, plantas, peixes, elevações, mar, etc.), em particular, ou em geral, mas desde que o filme transmita a sensação de liberdade do reencontro do homem às suas origens em relação à vida turbulenta e esfumada da cidade moderna.

Obs.: O prêmio (troféu) será ofertado a um único filme, não havendo portanto outras classificações. Duração máxima, 5 minutos; formato 8, super8 e 16 mm.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes sócios aficionados da fotografia e cinema: Ivone Castinho Benedetti; Reginaldo Wagner Ba Rosa; Maria Almeida Machado; Sérgio Pires de Campos; Nildilá Norba Gaglianoni; Julio Augusto Vitorino; Paulo Scutari; José Henrique Marcondes Machado; Egle Bonfá; Tullia Maria Clara Caterina Filisetti; Alice Shiroma; Marlene Zornitta; Adelia Coutinho Nassif; Ana Maria Garcia de Assis Oliveira; José Olavo de Assis Oliveira; Ru de Almeida Camargo; Obed Elio Genes; Luiz Carlos Teixeira de Freitas; Alberto Orlando Langer; Sebastião Duarte; Laci de Carvalho Alvite; Cassio Millet Kiehl; Fausto Menezes de Campos; Aroldo Ruben Prime e Aurélio Reynaldo Rodella (inscrições de n.º 2.846 a 2.870).

PELOS CLUBES



J. J. MENDES, Presidente da ACF, saúda os visitantes na sede da entidade carioca.

A ABAF EM SEDE PRÓPRIA

Com a presença do Presidente e Diretores da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, e Delegados de vários outros Foto-Clubes, como os do Foto Cine Clube Bandeirante, Ass. Carioca de Fotografia, Soc. Fot. de Nova Friburgo, Soc. Fluminense de Fotografia, C. F. F. N. de Volta Redonda, F. C. do Jaú, F. G. de Indaial, foi festivamente inaugurada na noite de 27 de agosto último, a nova sede própria da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica — ABAF, situada na Rua Voluntários da Pátria, 83, Casa 3, Rio de Janeiro (GB).

Na ocasião, o Presidente da ABAF, Sr. Georges Racz saudou os visitantes em breve discurso, e o Prof. Emanoel Couto Monteiro, sócio benemérito da ABAF, fez um resumo da vida da entidade. Ainda nessa ocasião, foram o Presidente da C.B.F.C., Dr. Eduardo Salvatore e os anteriores presidentes da ABAF, homenageados pela entidade com um lindo cartão de prata comemorativo da efeméride. Em nome da C.B.F.C. falou o Dr. Eduardo Salvatore, congratulando-se com a ABAF pelo expressivo feito e augurando-lhe ainda maiores êxitos no futuro.

Após os visitantes e associados percorrerem as novas instalações da ABAF, foi serviço fino coquetel, com o que se encerrou a linda festa que marcou mais uma expressiva manifestação de confraternização entre os Foto Clubes do país.

Em Londrina formou-se um novo grupo de afeccionados da arte fotográfica, fundando o **Foto Clube de Londrina**, que já entrou em entendimentos com a secretaria da C.B.F.C., para filiação. Pedimos aos clubes filiados para que coloquem este novo clube em suas listas de remessa de circulares e publicações, para que fiquem informados do que se passa na fotografia brasileira. Endereço: Foto Clube de Londrina, Edifício Mônaco, 2.º and., s/ 7 - 86100 - Londrina (PR).

A Associação Carioca de Fotografia engalanou-se na tarde de 28 de agosto p.p., para receber a Diretoria da C.B.C.F. que em sua sede realizaria sua reunião, ao mesmo tempo em que, festejou o seu 19.º aniversário. Presentes o Sr. Presidente da C.B.F.C., Eduardo Salvatore, Raul Eitelberg (Secr. Geral), Gunther Luderer (Dir. do Dep. de Fotografia), Décio Briam Gama da Silva (Dir. de Rel. Públicas) e vários vogais e Conselheiros, entre os quais anotamos os Srs. George Racz (A.B.A.F.), E. V. Hamelman (S.F.N.F.), Vicente J. Pedro (F.C.J.), Sidney L. Saut (F.G.I.), além de outros dirigentes, foram recebidos e saudados pelo Presidente da A.C.F., Sr. J. J. Mendes, o Presidente do Conselho Deliberativo da A.C.F., Sr. Francisco Aszman, acompanhados de outros Diretores, Conselheiros e Associados.

Nos painéis da sede, a mostra "30 Anos de Fotografia", do ilustre Presidente da Soc. Fluminense de Fotografia, Dr. Jayme Moreira de Luna, completava a euforia da festividade. Na ocasião usaram da palavra os Srs. J. J. Mendes e F. Aszman, saudando os visitantes e confirmando a disposição da A.C.F. de prosseguir em seu trabalho em prol da fotografia brasileira e da C.B.F.C., tendo o Dr. E. Salvatore agradecido em nome da C.B.F.C., congratulando-se com a A.C.F. pela efeméride e manifestando sua confiança em que, apesar das dificuldades atuais, a fotografia brasileira haverá de se engrandecer ainda mais, unidos os Foto-Clubes do país com a C.B.F.C. nessa tarefa.

Com um fino coquetel encerrou-se a festividade, após o que a Diretoria da C.B.F.C. passou à sua reunião em sala gentilmente cedida pela A.C.F.

O **Foto Cine Clube Gaucho** completando 20 anos de fundação, reuniu uma centena de simpatizantes em jantar de confraternização.

Em julho do corrente ano promoveu uma exibição de suas obras no saguão de entrada do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, com a visitação de mais de 2.000 pessoas, o que dá a medida do seu prestígio. Parabéns ao F.C.C.G.

PREPARADOS "WERNER"

BEM EQUILIBRADOS E AJUSTADOS AO CLIMA TROPICAL



resolvem os
SEUS PROBLEMAS
de câmara escura



WERNER Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda.
Rua Prof. Olimpio de Melo, 1511 - Sala 201/2 - Telefones: 264-4204 - 264-4215 - Guanabara



JOSÉ GALDÃO — FCCB, A.FIAP, Diretor de Concursos Internos do F. C. C. Bandeirante esteve recentemente percorrendo o nordeste. Em Recife, visitou as entidades fotográficas locais e foi homenageado pela Ass. dos Fotógrafos Profissionais de Pernambuco, numa recepção que veio enaltecer os laços de amizade entre essa entidade e o FCCB.

O Cine Foto Clube de São Leopoldo, em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 26-9-71, elegeu e empossou sua nova Diretoria que ficou assim constituída:

Presidente, Oscar Vargas Filho; Vice-Presidente, Manfredo Hübner; 1.º Secretário, Carlos Schulte Ferreira; 2.º Secretário, Itamar Ivo Leipnitz; 1.º Tesoureiro, Adam Lauro Adamy; 2.º Tesoureiro, Guilherme Delmar Hofmann; Depto. Fotográfico, Paulo Roberto Gerling; Depto. de Salões, Ramiro Gontran Sápiras; Depto. Cinematográfico, Carlos Erich Einsfeld; Depto. de Intercâmbio, Dr. Paulo Lucena Borges; Patrimônio, Jarbas Barcellos Toralles; Relações Públicas, Dr. Flávio Floriano Rieth; Depto. de Excursões, Régis Luiz Feldmann; Biblioteca, Gilberto Nicanor Schreinert; Depto. de Pesquisas, Harro Otto Schmidt, e Deptos. Feminino e Social, Shirley Lucas Toralles.



EQUIPAMENTOS PARA ILUMINAÇÃO

A Kodak Brasileira já está representando, no Brasil, a Balcar, fabricante de equipamentos de iluminação; para anunciar o fato, e fazer demonstrações dos produtos Balcar, esteve no Brasil o sr. Mardick Balli, diretor daquela empresa, que fez conferências em São Paulo, Rio de Janeiro e Pôrto Alegre.

Entre o material exibido pelo sr. Balli, destaca-se o conjunto T 1005 E, composto de um gerador, tubo-flash de quartzo com 4 lâmpadas ao redor, montado em haste extensível até 3 metros, dois refletores, sombrinha metalizada, cabo e sincronizador. O flash pode ser car-



regado em 2 ou 6 segundos, e pode ser disparado por célula fotoelétrica.

Um outro equipamento, o spot-projetor SP 5, permite composições variadas em formas e côres, projetadas sôbre o assunto, e dispõe de 7 acessórios: dois diafragmas,

um "fresnel", lente plano-convexa, difusor, máscara magnética, e suporte de filme. Além de apresentar o equipamento, em suas conferências o sr. Balli mostrou estudos de iluminação para diversas situações em estúdio, com uso de sombrinha, painéis refletores, spots, etc.

Os gravadores do País do Som Nascente.



Ligue um pequeno gravador Aiwa. Ele o transportará para um País tão maravilhoso quanto insuspeitado: Os sons têm a fidelidade e a delicadeza de uma gueixa. Os acordes, a majestosidade do Monte Fuji, a força de um samurai. As harmonias são belas como as cerejeiras em flôr. E precisas como um golpe de karatê. Você estará em pleno País do Som Nascente. E seu pequeno gravador Aiwa será o seu título de cidadania. Ele tem soberbas credenciais para isso. É fabricado por quem iniciou tôda essa história de miniaturização de equipamentos eletrônicos,

especialmente gravadores — a Aiwa, líder em engenharia de som no Japão. Faz parte de uma extensa linha de mini-gravadores, alguns já à venda no Brasil: O TP-739, compacto; o TP-741, portátil; o TP-742, versátil — para casa e para carro; o TP-745, com maiores recursos; e ainda o TP-1015, exclusivamente para carro. Todos pequenos, mas com uma enormidade de som. Compre um dêles. Qualquer um. Seu pequeno gravador Aiwa guiará você pelos maravilhosos caminhos do País do Som Nascente.

AIWA®

À venda nas casas especializadas.
Distribuidores exclusivos em todo o Brasil:

Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda.
São Paulo - Rio - Tóquio.

GARANTIA
ASSISTENCIA TECNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — São Paulo — Brasil

Reunião da Diretoria

Assuntos diversos foram resolvidos na reunião havida dia 28 de agosto na sede da ACF, gentilmente cedida, com a presença na mesa diretora, do presidente Dr. Eduardo Salvatore, Secretário Geral, Dr. Raul Eitelberg, diretor fotográfico, Gunther H. Luderer, Dir. de Rel. Públicas, Décio Brian, além de mais 11 presentes entre Diretores e membros dos Conselhos que, a convite do Sr. Presidente participaram das deliberações.

Aproveitando a presença de Sidney Luiz Saut, do F. C. de Indaial foi decidido que o 3.º concurso parcial do V Torneio da Confederação será realizado em Indaial, Santa Catarina, pelo Foto Clube local. As fotos após o concurso serão também exibidas em Blumenau. Os boletins de inscrição serão 3, como sempre, com cópias para o Clube promotor, a Secretaria da CBFC e para o Dep. Fotográfico. Encerramento em 1-12-1971.

O Diretor Fotográfico informou os resultados do 2.º concurso parcial do V Torneio Nacional que demoraram um pouco para serem divulgados, afim de serem dirimidas algumas dúvidas aparecidas.

Foi resolvida também a ampliação do quadro da Comissão Artística da CBFC de 50 para 60 membros. Com o desaparecimento de

alguns clubes e a ascensão de outros, foi feito um remanejamento dos titulares, com indicação pelos clubes, e a nova lista será publicada em breve.

Foram também modificadas as Comissões de trabalho para a próxima Assembléia da CBFC no ano vindouro. A comissão para elaborar o regulamento de concessão de títulos, sob a presidência de Gunther H. Luderer conta com Raul Eitelberg e Décio Brian, sendo relator o presidente. A comissão de regulamentação dos salões, conta com Gunther H. Luderer como presidente, mais Georges Racz como relator e J. M. Palladino. Serão realizados ante-projetos para envio aos clubes para sugestões que possam reunir os desejos de todos.

Foram feitas várias sugestões para a realização conjunta da Bienal Brasileira de Fotografia com a Bienal Americana, patrocinadas pela CBFC e pela Confederação Continental Americana, em São Paulo no próximo ano.

Foi decidido em princípio, que a Assembléia e Bienal da CBFC serão realizadas em um sábado e domingo, e a da CCA na sexta, sábado e domingo seguintes, para proporcionar a todos a possibilidade de concorrer às duas realizações. Para a programação social e recepção aos visitantes na-

cionais e estrangeiros planeja-se uma estadia em São Paulo e no Rio de Janeiro, com atrações à serem programadas, tendo-se citado, além dos passeios, exposições de escola de samba, umbanda, futebol, etc. Com a colaboração de todos, poderá ser realizada uma recepção à altura das tradições brasileiras de hospitalidade.



Coleção Circulante de Jayme Moreira de Luna (Hon. EFIAP)

Está à disposição dos clubes confederados a coleção comemorativa dos 30 anos de fotografia do consagrado artista e Presidente da SFF, Dr. Jayme Moreira de Luna, Hon. EFIAP. Esta coleção deverá ser exposta ainda este ano no Foto-Cine Clube Bandeirante e Cine Foto Clube de Amparo. Aos clubes interessados em exibí-la, pede-se entrar em contato com o Dep. de Intercâmbio da SFF.

Para o próximo ano, a coleção estará livre para exibição, sendo do maior interesse, pois nos dá uma resenha da vida de um artista amador, em prol da fotografia brasileira.

Uma das formas de você colaborar para o fortalecimento e progresso da fotografia artística brasileira é tornando-se SÓCIO COOPERADOR da CBFC. Inscreva-se ainda hoje, endereçando seu pedido à Secretaria da CBFC — Rua Avanhandava, 316, C. Postal, 8861, São Paulo — e receba, em seguida, o respectivo Diploma.

RESULTADO GERAL DO 2.º CONCURSO PARCIAL DO V TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

O Depto. Fotográfico da CBFC divulgou o seguinte resultado oficial do 2.º Concurso Parcial do V Torneio Nacional:

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA

Seção Preto e Branco — Prêmio José Oiticica Filho — 1.º lugar: Associação Carioca de Fotografia com 838 pontos.

Seção Diapositivos Coloridos — Prêmio José V. E. Yalenti — 1.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante com 798 pontos.

PONTUAÇÃO DOS CLUBES

SEÇÃO PRETO E BRANCO

CLUBES	TRABS.	AUTS.	PTS.	CLAS.
Ass. Carioca de Fotog.	20	14	838	1.º
Ass. Bras. Arte Fotog.	20	13	836	2.º
Foto-Cine C. Bandeirante	20	14	821	3.º
C. Foto Fil. N. V. Red.	20	10	748	4.º
Cine Foto C. S. Leopoldo	20	11	722	5.º
Foto Clube E. Santo	20	11	608	6.º
Soc. Fotog. N. Friburgo	15	9	535	7.º
Cine F. C. Ribeirão Preto	5	3	210	8.º
Foto Clube do Jaú	5	3	171	9.º
Cine F. C. de Amparo	4	2	101	10.º

SEÇÃO DIAPOSITIVOS COLORIDOS

Foto-Cine C. Bandeirante	20	10	798	1.º
Ass. Bras. Arte Fotog.	20	11	760	2.º
Cine Foto C. S. Leopoldo	20	11	683	3.º
Ass. Carioca de Fotog.	20	11	649	4.º
C. Foto Fil. N. V. Red.	20	11	560	5.º
Soc. Fotog. N. Friburgo	12	6	457	6.º
Cine F. C. Ribeirão Preto	11	6	423	7.º
Foto Clube E. Santo	12	7	354	8.º
Foto Clube do Jaú	8	4	199	9.º
Acad. Santista de Fot.	2	1	76	10.º
Cine F. C. de Amparo	2	1	60	11.º

Pontuação dos Clubes somadas as duas Seções

Foto Cine Clube Bandeirante	1.619	1.º
Ass. Bras de Arte Fotográfica	1.596	2.º
Associação Carioca de Fotografia	1.497	3.º
Cine Foto Clube de São Leopoldo	1.405	4.º
Clube F. F. N. de Volta Redonda	1.308	5.º
Soc. Fotográfica Nova Friburgo	992	6.º
Foto Clube do Espírito Santo	902	7.º
Cine Foto C. de Ribeirão Preto	633	8.º
Foto Clube do Jaú	370	9.º
Cine Foto Clube de Amparo	161	10.º
Academia Santista de Fotografia	76	11.º

PONTUAÇÃO DOS CLUBES SOMADAS AS DUAS SEÇÕES NOS DOIS CONCURSOS

Considerando-se os totais dos pontos alcançados nas duas seções e nos dois concursos parciais já realizados, é a seguinte a classificação dos clubes para a disputa do principal prêmio do Torneio: o Troféu "Grande Prêmio C.B.F.C.".

1.º	Associação Carioca de Fotografia	3.142
2.º	Foto-Cine Clube Bandeirante	2.991
3.º	Associação Bras. de Arte Fotográfica	2.971
4.º	Cine Foto Clube de São Leopoldo	2.656
5.º	Clube F. Fil Numm. de Volta Redonda	2.258
6.º	Soc. Fotográfica de Nova Friburgo	1.880
7.º	Foto Clube do Espírito Santo	1.334
8.º	Foto Clube do Jaú	849
9.º	Cine Foto Clube de Ribeirão Preto	633
10.º	Cine Foto Clube de Amparo	161
11.º	Academia Santista de Fotografia	76

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL POR AUTORES

SEÇÃO PRETO E BRANCO — 2.º Concurso Parcial

1.º	ACF	Francisco Aszmann	104
2.º	ACF	Ferenc Aszmann Junior	103
2.º	FCES	Paulo Bonino	103
3.º	ABAF	Georges Racz	101
4.º	CFFNVF	Antonio J. M. Calino	100
5.º	ABAF	Alvaro Neageli Figueira	96

DIAPOSITIVOS COLORIDOS — 2.º Concurso Parcial

1.º	SFNF	Décio Brian	102
2.º	CFCRP	Pier C. Castelfranchi	100
3.º	FCCB	Mariza Palladino	99
4.º	ABAF	Carlos H. Gomide	98
5.º	FCCB	J. M. Palladino	94

SOMADAS AS DUAS SEÇÕES — 2.º Concurso

1.º	ABAF	Georges Racz	186
2.º	CFCRP	Mello Motta	185
3.º	SFNF	Décio Brian	183
4.º	FCCB	Takashi Kumagai	175
5.º	ACF	Ferenc Aszmann Junior	172

Pontuação individual somados os dois Concursos

SEÇÃO PRÉTO E BRANCO

1.º	ACF	Francisco Aszmann	208
2.º	ACF	Ferenc Aszmann Junior	202
3.º	CFCSL	Rodolfo Ledel	179
4.º	CFFNVR	Gunther H. Luderer	177
5.º	ABAF	Georges Racz	174

SEÇÃO DIAPOSITIVOS COLORIDOS

1.º	ABAF	Carlos H. Gomide	189
2.º	ACF	Ferenc Aszmann Junior	179
2.º	FCCB	Herros Cappelo	179
3.º	FCCB	Mariza Palladino	175
4.º	FCCB	Raul Eitelberg	161
5.º	CFCSL	Oscar Vargas Filho	155
5.º	CFCSL	Paulo Gerling	155

Pontuação individual somadas as duas Seções nos dois Concursos

1.º	ACF	Ferenc Aszmann Junior	387
2.º	CFCSL	Rodolfo Ledel	331
3.º	FCCB	Lorival Campos Novo	321
4.º	ABAF	George Racz	310
4.º	CFNF	Décio Brian	310
5.º	FCCB	Raul Eitelberg	307

O 2.º Concurso Parcial do V Torneio Fotográfico Nacional foi organizado pelo Cine Foto Clube de Ribeirão Preto e julgado por: Francisco Amêndola da Silva, Antonio Donadelli, Joffre de Oliveira Nabão e Helio Campaner, todos membros daquele Clube e membros da Comissão Artística da CBFC, acrescentando-se que os dois últimos jurados foram indicados para membros dessa comissão pelo Departamento Fotográfico, ex-offício e, posteriormente, em Assembléia Geral, confirmadas as indicações. Desejamos ressaltar que executaram um trabalho exaustivo mercê das suas ocupações habituais e atrasos de recebimento das remessas de coleções; mesmo assim, queremos louvar a boa vontade e cooperação à CBFC, pois não pouparam esforços na divulgação pela imprensa local, que se mostrou sumamente interessada, examinando os trabalhos em Preto e Branco e assistindo as projeções dos Diapositivos Coloridos.

Esta demonstração de interesse foi bastante aproveitada para a propaganda da fotografia amadorística e sem dúvida muito beneficiada pela boa vontade dos bons colegas de Ribeirão Preto.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130

Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

Fuji Film lança a câmara do ano

Você já conhece a extraordinária qualidade dos filmes da Fuji Film.

Agora, ampliando sua atuação no Brasil, a Fuji Film lançou a exclusiva e novíssima câmara fotográfica SLR FUJICA ST-701. Essa câmara é resultado da altíssima tecnologia da FUJI FILM - empresa que conta com mais de 10.000 funcionários que trabalham para o desenvolvimento de materiais foto-sensíveis.

Visor de grande claridade, leve, de fácil manêjo, a Fujica ST-701 funciona com sistema SLR (espêlho de retôrno instantâneo). Compacta e precisa, a Fujica ST-701 é o que existe de mais avançado em eletrônica e precisão mecânica combinado com profundos conhecimentos da ciência fotográfica.

E ainda na linha de câmaras fotográficas, a Fuji Film apresenta a

Fujica G-690 BL, Fujica compact 35 New e Fujica Compact S, já lançadas no mercado brasileiro.

Quer dizer: de agora em diante, ao falar de Fuji Film você não vai pensar apenas nos melhores filmes do mundo. Vai pensar, também, nas melhores câmaras fotográficas do mundo.

Assistência Técnica Permanente e 12 meses de garantia.



FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

Matriz: Rua Major Diogo, 128 - Tel.: 35-8492; 32-5036; 33-5745, 37-9217; 34-7614 - São Paulo

Filial: Rua São Cristóvão, 777-A - Tel.: 234-0547 e 264-6194 - Rio de Janeiro

ÊSTE É O FLASH DOS MONSTROS SAGRADOS DA FOTOGRAFIA.



Modelo 202

Onde você encontrar um Irving Penn, um Bert Stern, um Otto Stupakoff ou um Franco Rubartelli, você encontra também um Metz Mecablitz.

Metz Mecablitz é o companheiro que liberta a arte que está dentro de cada um desses gênios.

E que pode estar dentro de você.

Ele vem com um telecomputador que garante a intensidade de luz exata para uma foto tecnicamente perfeita.

O resto, fica por conta da sua criatividade.

Metz
mecablitz
TELECOMPUTER

Conheça também estes outros modelos da linha Mecablitz nas casas especializadas:



modelo 181
número guia
16 - ASA 80



modelo 184
número guia
25 - ASA 80



modelo 196
número guia
25 - ASA 80

TROPICAL LTDA.
São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO